

## PARANGOLES

18 MARÇO A 3 ABRIL  
ESPAÇO NO  
Galeria Chaves, Sala 31  
PA



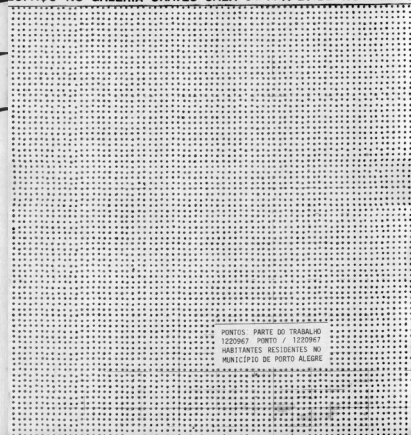
## ARTE XEROX A CORES DE NEW YORK

NANCY CAIN  
MAXI COHEN  
GER VAN DYK  
PEGGY KAY  
SCHOENBAUN  
JEN SLOAN  
MARY FELDSTEIN  
ORGANIZADORA

inauguração: dia 25 de agosto, 19h.  
de 25 de agosto a 5 de setembro

Horário de funcionamento: das 16:30 às 20:30 h - de segundas a sextas-feiras

EXPOSIÇÃO DE JAIME BASTIAN PINTO JUNIOR  
ESPAÇO NO GALERIA CHAVES SALA 31/11 A 21 DE NOVEMBRC



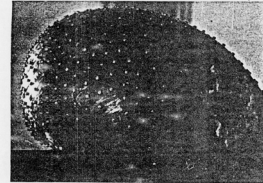
M | A | R | G | S



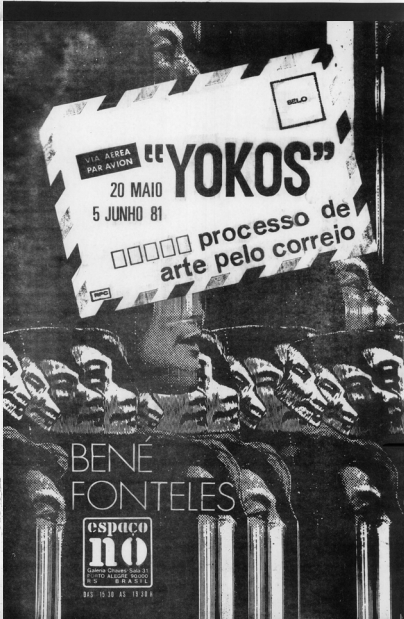
1. Karin Lambrecht  
"a casa"



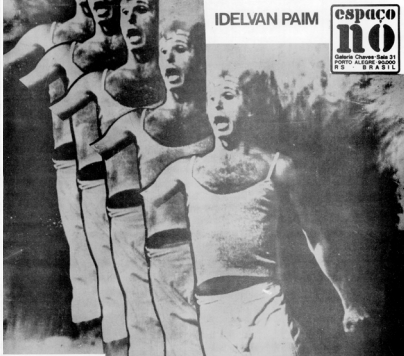
2. Michael Chapman  
"receitas de arte"



3. Mostra. espaço No galeria chaves sala 33  
abre dia 23 às 17h00as - nesta quarta  
segue diariamente das 16hs às 19hs  
até dia 7 de janeiro de 1982.

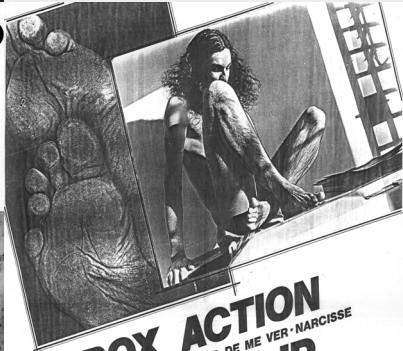


## CURSO DE SENSIBILIZAÇÃO E DANÇA ESPONTÂNEA

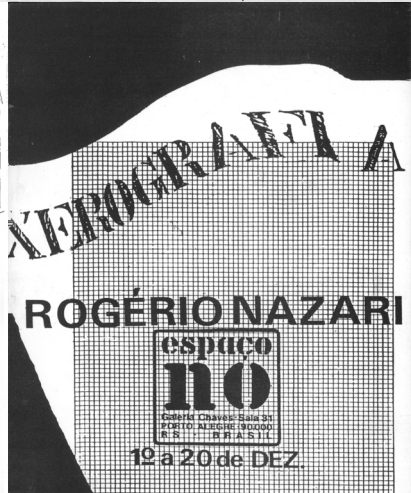


início: 7 de julho  
horários: manhã 10h às 11:30h  
noite 20h às 21:30h

Uma experiência criativa através  
de corpo, da imaginação e da emoção.



DETALHE DO DETALHE - EXERCÍCIO DE ME VER - NARCISSE  
**HUDINILSON JR.**  
**ESPAÇO NO**  
ABERTURA DIA 18 DE MARÇO ÀS 20:00H  
DE 19 DE MARÇO A 8 DE ABRIL DE 1982  
GALERIA CHAVES - SALA 31 - PORTO ALEGRE - RS - BR



**espaço no**  
Galeria Chaves - Sala 31  
PORTO ALEGRE - RS - BR  
12 a 20 de DEZ.



PA



## CURS



início: 7 de julho  
horários: manhã 10h  
noite 20h

Uma experiência cr  
de corpo, da im

# ESPAÇO N.O. 40 ANOS

arquivos de uma experiência coletiva

Curadoria **Francisco Dalcol** e **Fernanda Medeiros**



Museu de Arte do Rio Grande do Sul  
10.10.2019 a 15.12.2019  
Porto Alegre | RS



# ESPAÇO N.O. 40 ANOS

arquivos de uma experiência coletiva



**Exposição 01 - 40 anos de existência do Espaço N.O. 40** - Uma história de luta por uma memória coletiva e um espaço de reflexão crítica sobre o passado recente. O Espaço N.O. 40 nasceu em 1978, fruto de um movimento de resistência cultural e política, liderado por intelectuais e artistas que buscavam criar um espaço de encontro e diálogo em meio a um contexto de autoritarismo e censura.

**Exposição 02 - O Espaço N.O. 40 e a luta por uma memória coletiva** - Uma história de luta por uma memória coletiva e um espaço de reflexão crítica sobre o passado recente. O Espaço N.O. 40 nasceu em 1978, fruto de um movimento de resistência cultural e política, liderado por intelectuais e artistas que buscavam criar um espaço de encontro e diálogo em meio a um contexto de autoritarismo e censura.

**Exposição 03 - O Espaço N.O. 40 e a luta por uma memória coletiva** - Uma história de luta por uma memória coletiva e um espaço de reflexão crítica sobre o passado recente. O Espaço N.O. 40 nasceu em 1978, fruto de um movimento de resistência cultural e política, liderado por intelectuais e artistas que buscavam criar um espaço de encontro e diálogo em meio a um contexto de autoritarismo e censura.

**Exposição 04 - O Espaço N.O. 40 e a luta por uma memória coletiva** - Uma história de luta por uma memória coletiva e um espaço de reflexão crítica sobre o passado recente. O Espaço N.O. 40 nasceu em 1978, fruto de um movimento de resistência cultural e política, liderado por intelectuais e artistas que buscavam criar um espaço de encontro e diálogo em meio a um contexto de autoritarismo e censura.

**Exposição 05 - O Espaço N.O. 40 e a luta por uma memória coletiva** - Uma história de luta por uma memória coletiva e um espaço de reflexão crítica sobre o passado recente. O Espaço N.O. 40 nasceu em 1978, fruto de um movimento de resistência cultural e política, liderado por intelectuais e artistas que buscavam criar um espaço de encontro e diálogo em meio a um contexto de autoritarismo e censura.



Fernanda Medeiros  
Francisca Felício  
Curiel



No ano de 2019, em meio a uma crise política e econômica, a Secretaria de Estado da Cultura foi refundada com dois objetivos principais: preservar e divulgar o nosso patrimônio cultural e avançar no campo da economia da cultura. Para esse desafio, mais do que confiança política, contamos com a garantia do direito à liberdade de expressão e escolha para definirmos o quadro técnico das instituições museais.

Tendo em vista que a gestão de um museu de arte envolve questões artísticas e curatoriais, convidamos Francisco Dalcol, doutor em Teoria, Crítica e História da Arte, para imprimir na atual Direção a preocupação com a realização de exposições acompanhadas de critérios e concepções curatoriais de excelência e que primem pela valorização da diversidade artística e cultural em suas pesquisas, ações e programas públicos.

O MARGS é o mais importante museu do Estado do Rio Grande do Sul, tanto por sua trajetória quanto pela extensão de sua coleção, com mais de 5000 obras. Com o entendimento de que um Museu se recria pela sua própria trajetória, estamos investindo, através do programa “PAC Cidades Históricas” e do programa “Avançar na Cultura”, na revitalização estrutural do museu e voltando a desenvolver uma expressiva política de veiculação do seu acervo junto à realização de programas públicos sistemáticos, não se limitando a exibir apenas as obras já conhecidas do grande público, mas aquelas ocultadas ao longo de um processo histórico agora questionado.

Sob essa perspectiva, entendemos que uma política museológica deve optar por um modelo que favoreça o acervo da instituição e o protagonismo do Museu na realização de pesquisas curatoriais, projetos expositivos e ações educativas, ao mesmo tempo acolhendo e trazendo a público projetos externos e de excelência do nosso meio cultural.

Junto a isso, o MARGS volta a implementar um programa editorial de publicações, como esta dedicada à exposição “Espaço N.O. 40 anos Arquivos de uma experiência coletiva”. Assim, o Museu se prepara para sistematizar ações que possibilitem uma maior circulação e uma efetiva amostragem de seus projetos para a comunidade, afirmando-se no século 21, no que se refere a padrões museológicos nacionais e internacionais, como uma autêntica estrutura de difusão de conhecimento seriamente democrática e abrangente. Uma estrutura que, demonstrando a relevância de seu acervo e da importância estratégica de suas ações para a comunidade artística regional, também realiza uma necessária contribuição para o maior entendimento do contexto histórico, político e social do povo brasileiro.

### **Beatriz Araujo**

Secretária de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul

A Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (AAMARGS) é uma entidade privada, sem fins lucrativos. Desde sua criação, em 1982, tem sido fundamental para o funcionamento do Museu, garantindo ao MARGS excelência frente às exigências museológicas e institucionais.

A missão da AAMARGS é ajudar a manter as atividades e o funcionamento do Museu ao oferecer meios de sustentabilidade à operação, à programação e à manutenção do MARGS.

Esse suporte se dá pela realização de ações e contribuição dos associados, bem como de apoiadores e incentivadores, e sobretudo pelos esforços da atuação voluntária da Diretoria da Associação.

Entre as ações realizadas, as principais são a gestão do Plano Anual do MARGS e a busca por patrocinadores, segundo mecanismos de fomento e financiamento como editais e leis de incentivo.

Nesse sentido, a AAMARGS tem sido de fundamental importância para a atuação e o desenvolvimento do Museu, contribuindo de maneira especial não só na sua sustentabilidade como também no seu crescimento e qualificação.

Assim, os passos da AAMARGS acompanham a história do Museu, fazendo-se presente em todos os momentos desde a sua fundação até os dias atuais.

### **Diretoria da AAMARGS**



## APRESENTAÇÃO

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) é uma instituição museológica voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações e produções em artes visuais.

Sua principal finalidade é colecionar, documentar, conservar, restaurar, estudar e exibir os seus Acervos Artístico e Documental; a fim de desenvolver exposições e atividades que proporcionem aos públicos experiências enriquecedoras, transformadoras, inclusivas e acolhedoras.

Nesta gestão do MARGS, investimos em uma política curatorial e educacional a par de discussões e problemáticas prementes a serem enfrentadas de maneira (auto)crítica pelas instituições museológicas e artísticas, sobretudo por aquelas que se orientam pela busca de relevância e atualidade.

Nesse empenho, assumimos como compromisso fundamental a defesa de premissas democráticas e de valores cidadãos, como inclusão, diversidade, pluralidade e representatividade; por meio de ações e estratégias envolvendo o programa artístico, as políticas de exibição e aquisição, a ação educativa e a gestão museológica.

Sendo o museu uma instância voltada à pesquisa, ao estudo, à reflexão e à produção de conhecimento e experiências avançadas e aprofundadas em arte, ao assumirmos a Direção do MARGS em 2019 implementamos uma linha de atuação institucional que confere protagonismo a projetos curatoriais e expositivos de execução própria pelo museu, os quais são propostos, concebidos e desenvolvidos pelo diretor-curador e suas equipes, colaboradores, profissionais envolvidos e instituições parceiras; entre mostras individuais e coletivas, com obras tanto de seus acervos artístico e documental como de outras coleções e procedências.

É dessa orientação que resultam projetos como “Espaço N.O. 40 anos Arquivos de uma experiência coletiva”, a exposição documental que o MARGS apresenta em 2019 trazendo a público um resgate de uma das mais importantes, emblemáticas e históricas experiências de espaço coletivo, multidisciplinar e autogestionado mantido por artistas em Porto Alegre.

Este catálogo dedicado à mostra se integra ao programa editorial de publicações relacionadas aos projetos curatoriais e expositivos apresentados pelo MARGS. A intenção é documentar e difundir a exposição, privilegiando assim a circunstância de apresentação e de encontro com as obras e os trabalhos de arte. Nesse sentido, os catálogos trazem não apenas os textos

e as obras da exposição, como a fortuna visual composta pelos registros fotográficos que documentam as configurações do espaço expositivo, os quais são indicativos das opções curatoriais e da experiência advinda dos agrupamentos e das relações estabelecidas.

A organização deste catálogo se orienta pela forma como a exposição se estruturou. Quanto às imagens e documentos reunidos, seguimos um dos objetivos do programa editorial, que é o de registrar e documentar as exposições, e também ampliá-las em conteúdo. Assim, destacamos os itens dos Acervo Documental do MARGS e do Centro de Documentação da Fundação Vera Chaves Barcellos — FVCB, com a intenção de conferir maior visibilidade e legibilidade a partir de sua veiculação por meio de publicações. Nessa orientação, além de trazer imagens da exposição, o catálogo apresenta a totalidade dos documentos reunidos e exibidos na pesquisa curatorial.

Interesse privilegiado da chamada História das Exposições, um campo de conhecimento relativamente recente que se volta à circunstância pública de apresentação da arte e de contato entre obra e público, os catálogos relacionados às exposições são fundamentais para a constituição da memória dos eventos artísticos, participando da construção dos discursos e das narrativas artísticas, assim como dos campos da teoria, da crítica e da história da arte.

### **Francisco Dalcol**

Diretor-curador do MARGS

Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte

SUMÁRIO

Espaço N.O. 40 anos:  
Arquivos de uma experiência coletiva ..... 12  
por Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros

Exposição, arquivos e registros ..... 16

Programa Público..... 102







Artistas do Espaço N.O. em 1982

# ESPAÇO N.O. 40 ANOS

## arquivos de uma experiência coletiva

### Francisco Dalcol

Diretor-curador do MARGS  
Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte

### Fernanda Medeiros

Curadora-assistente do MARGS  
Historiadora e especialista em Práticas Curatoriais

O Espaço N.O. – Centro Alternativo de Cultura (1979-1982) constitui uma das mais relevantes e emblemáticas experiências no histórico de espaços coletivos, multidisciplinares e autogestionados mantidos por artistas em Porto Alegre.

Concebido para funcionar como um ponto de referência para a difusão de manifestações artísticas não convencionais – vinculadas, sobretudo, às práticas vindouras dos conceitualismos e experimentalismos vanguardistas que se seguiram aos anos 1960 e 70 –, o Espaço N.O. privilegiou uma produção diversificada, mas que em comum enfatizava a pesquisa da linguagem e a investigação do emprego de novos meios, suportes, materiais e possibilidades expressivas. Isso envolvia fotografia, performance e instalações, e também estratégias gráficas como arte-postal, fotocópias, carimbos, cartazes, impressos, publicações de artistas e mesmo desenho<sup>1</sup>.

Ao defender e divulgar essas manifestações, o Espaço N.O. foi também criado como modo de atualizar o público e o cenário cultural em relação às linguagens contemporâneas.

Entre os artistas visuais que atuaram no Espaço N.O. estão Ana Torrano, Carlos Wladimirsky, Cris Vigiano, Heloisa Schneiders da Silva, Karin Lambrecht, Mário Röhnelt, Milton Kurtz, Regina Coeli, Ricardo Argemi, Rogério Nazari, Sergio Sakakibara, Simone Michelin Basso, Telmo Lanes e Vera Chaves Barcellos. Alguns eram remanescentes dos grupos Nervo Óptico (atuante entre 1976 e 1978, Lanes e Vera Chaves) e do KVHR (atuante entre 1977 e 1980, Röhnelt e Kurtz), enquanto

os demais procediam do Instituto de Artes da UFRGS ou eram artistas vinculados ao teatro, à música e a experiências em arte-postal e arte-xerox.

### Intercâmbios com outros meios

Aberto ao público em outubro de 1979, após meses de discussões preparatórias que resultaram na formalização de uma associação com um estatuto, o Espaço N.O. realizou em pouco mais de dois anos dezenas de atividades na sede onde funcionou, na Galeria Chaves, mantendo uma programação praticamente ininterrupta. Além de exposições e performances, eram promovidas leituras dramáticas, peças teatrais, projeções de filmes, debates e palestras, atividades musicais, cursos de expressão corporal, dança e teatro. Participaram desses eventos nomes como Arthur Nestrovski, Celso Loureiro Chaves, Bruno Kiefer, Luis Arthur Nunes, Giba Giba e Olga Reverbel.

Além de divulgar as produções individuais — e por vezes coletivas — de seus integrantes e de outras manifestações artísticas da cena local, o Espaço N.O. também priorizava estabelecer contato e intercâmbios com outros circuitos artísticos, em escala nacional e internacional. Assim, promoveu exposições e ações de artistas como Bené Fonteles, Carmela Gross, Genilson Soares, Hélio Oiticica, Hudinilson Jr., Jayme Bastian Pinto Júnior, Marcello Nitsche, Paulo Bruscky, Regina Vater, Ulises Carrión e 3NÓS3 (Hudinilson Jr., Mario Ramiro e Rafael França). Também trouxe para palestrar em Porto Alegre relevantes nomes da crítica de arte no Brasil, a exemplo de Aracy Amaral e Frederico Moraes, que reconheciam e endossavam a produção experimental. E entre as ações realizadas fora, destacam-se as exposições coletivas apresentadas pelo grupo na 16ª Bienal de São Paulo e na Pinacoteca do Estado de São Paulo, ambas em 1981.

Por fazerem do Espaço N.O. um modo de atuação, seus participantes estabeleceram também um modo de funcionamento, com estratégias para exhibir, circular e intercambiar. Muito disso vinha da própria experiência e princípios da arte-postal. Exposições de artistas de fora se tornavam possíveis e viáveis porque, em diversos casos, esses artistas não vinham a Porto Alegre. Os trabalhos a serem apresentados eram enviados ao Espaço N.O. pelos Correios, com instruções para montagem e apresentação.

### Visão crítica do papel do artista

Ao estabelecer uma movimentação renovadora em Porto Alegre em termos de pesquisa, processo e experimentação de linguagem, o Espaço N.O. se alinhava a um sentido de contemporaneidade à época, que implicava não só na produção em si, mas antes na tomada de consciência de um maior comprometimento crítico quanto ao papel do artista e do processo criador na sociedade. Na defesa pela necessidade de novos valores e sentidos para a produção artística que não os mercadológicos, buscavam-se outros objetivos e enfoques para exercer a criação, assim como outras maneiras de veiculação.



Ao mesmo tempo que criaram suas próprias redes de circulação, artistas como os do Espaço N.O. romperam com modos e atitudes convencionais de executar e exibir arte, defendendo a liberdade criadora e expandindo o seu campo de possibilidades. Ao tomarem parte e posicionamento nas condições de criação e veiculação, enfatizaram uma produção que abria mão da noção de obra de arte como objeto material em si e único, em favor de um entendimento que investisse na dimensão processual e vivencial do trabalho artístico, sendo o artista e sua obra estimuladores e desencadeadores de leituras perceptivas e sensoriais críticas.

Assim, o artista passava a ser entendido como um agente e produtor, cuja função na sociedade de massas e comunicação corresponderia também ao modo com que opera os meios atuantes, ordinários e aplicados, sobretudo os sistemas e as estratégias disponíveis para obtenção, reprodução e circulação de imagens, fossem tecnológicos ou manuais.

### **Uma exposição a partir de documentos**

“Espaço N.O. 40 anos — Arquivos de uma experiência coletiva” é uma exposição que procura resgatar e pontuar o legado dessa breve e intensa história, a partir de arquivos que registram e ajudam a ativar essa memória. Ao levarmos em conta o próprio caráter processual da produção artística em questão — na qual, muitas vezes, obra e documento se indiferenciam — e o fato de que, a rigor, a experiência consistiu mais em um espaço de atuação e exibição do que em um acervo de objetos artísticos, a curadoria fez a opção por privilegiar os arquivos do que está em causa na exposição.

Assim, ao invés de apresentarmos obras propriamente ditas dos artistas atuantes e participantes do Espaço N.O., esta exposição se estrutura ao mobilizar um amplo acervo arquivístico, articulando no espaço expositivo diversos documentos, publicações e imagens fotográficas, apresentadas nas paredes e em vitrines, como também com recursos de projeção. Nesse sentido, não deixamos de nos remeter à mostra “Espaço N.O. 1979-1982 — Exposição documental”<sup>2</sup>, apresentada em 1995, na Casa de Cultura Mario Quintana. Uma de suas curadoras foi Ana Albani de Carvalho, cujas pesquisas pioneiras sobre o Nervo Óptico e o Espaço N.O. fornecem aportes e subsídios para a presente curadoria<sup>3</sup>.

O material agora reunido para esta exposição documental que o MARGS apresenta, como homenagem aos 40 anos de criação do Espaço N.O., procede em sua maior parte do Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Vera Chaves Barcellos, que guarda o arquivo constituído ainda durante as atividades do grupo, e que seguiu disponibilizado ao público por algum tempo, logo depois de seu encerramento, em abril de 1982.

Complementam a documentação reunida arquivos de artistas atuantes no Espaço N.O., além de itens do acervo documental do Núcleo de Documentação e Pesquisa do MARGS, cuja sala onde funciona no museu também integra a exposição, apresentando documentos e materiais à disposição do público.

Outras duas estratégias também se interligam à exposição, ampliando-a. Enquanto no foyer apresentamos já à entrada do museu alguns documentos sobre o Espaço N.O., na Sala Aldo Locatelli a exposição “Acervo em movimento”, que opera com um modelo de rotatividade de obras do acervo, responde à mostra documental sobre o Espaço N.O. complementando-a com a entrada de trabalhos de artistas atuantes pertencentes à coleção do MARGS. São obras, contudo, que não correspondem precisamente ao período de atividades do Espaço N.O., mas que são representativas da presença desses artistas no acervo do museu.

Por fim, ressaltamos que “Espaço N.O. 40 anos Arquivos de uma experiência coletiva” é mais um projeto curatorial da atual direção artística do MARGS a explorar uma certa arqueologia do arquivo, a partir da mobilização de documentos que têm sido levados e articulados no espaço expositivo como modo de enriquecer e intensificar as experiências proporcionadas pelas nossas exposições. Desta vez e neste caso, atribuindo aos arquivos um protagonismo total, mas não sem o desafio que essa opção traz quanto a realizar uma exposição sobre um episódio da história artística somente e a partir de seus documentos.

Em relação a isso, alinhamo-nos ao teórico e crítico Boris Groys, segundo quem “documentar a arte não é tornar presente uma arte do passado, nem a promessa de uma obra de arte por vir, mas é a única possível referência a uma atividade artística que não pode ser representada de qualquer outra maneira”<sup>4</sup>.

### **Notas**

1. Para uma compreensão mais abrangente e de aprofundamento sobre esse contexto, conferir: PECCININI, Daisy (org.). ARTE novos meios — multimeios — Brasil 70' / 80'. São Paulo: Fundação Alvares Penteado, 2010.
2. Com curadoria de Ana Albani de Carvalho, Ana Maria Flores Torrano e Maria Cristina Vigiano, a exposição foi apresentada no Museu de Arte Contemporânea do RS — MAC RS, na Casa de Cultura Mario Quintana de Porto Alegre, de 11 de julho a 13 de agosto de 1995, com patrocínio do Fumproarte da Prefeitura de Porto Alegre.
3. Cf. CARVALHO, Ana Maria Albani de (org.). Espaço N.O., Nervo Óptico. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.
4. GROYS, Boris. “A arte na era da biopolítica — Da obra de arte à documentação de arte”, p. 75. In: Arte poder. Belo Horizonte: UFMG, 2015, pp. 73-82.









CURSO DE TEATRO  
de  
OLGA REVERBEL  
1960

RO  
CURSO DE TEATRO  
1960

NEGRADA  
ROGÉRIO NAZARI  
1960

RELACION  
1960

SARINHO  
1960

1960

1960

ENCANTOS  
DE ORIENTAÇÃO NAS  
ARTES VISUAIS  
1960

RO  
ARTE XEROX  
A CORES  
DE  
NEW YORK  
1960

HELIO OTICCA  
PARANGOLES  
1960

1960

1960

1960

1960

YOKOS  
1960

1960

CURSO ABERTO  
DE  
DANÇA  
1960

1222528  
1960

1960

1960

1960

As atividades do grupo de teatro, desde a criação, foram sempre participativas e colaborativas, envolvendo todos os membros, com ênfase para os alunos, de modo a promover a autonomia e a criatividade. A produção de teatro, neste contexto, é um processo coletivo, onde a participação de todos é essencial para a realização de uma obra que seja verdadeiramente coletiva e que reflita a realidade social e política do momento.

As atividades do grupo de teatro, desde a criação, foram sempre participativas e colaborativas, envolvendo todos os membros, com ênfase para os alunos, de modo a promover a autonomia e a criatividade. A produção de teatro, neste contexto, é um processo coletivo, onde a participação de todos é essencial para a realização de uma obra que seja verdadeiramente coletiva e que reflita a realidade social e política do momento.

As atividades do grupo de teatro, desde a criação, foram sempre participativas e colaborativas, envolvendo todos os membros, com ênfase para os alunos, de modo a promover a autonomia e a criatividade. A produção de teatro, neste contexto, é um processo coletivo, onde a participação de todos é essencial para a realização de uma obra que seja verdadeiramente coletiva e que reflita a realidade social e política do momento.

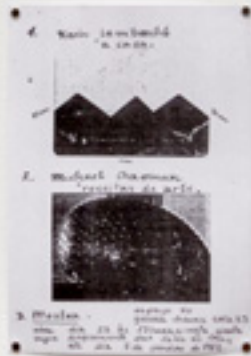
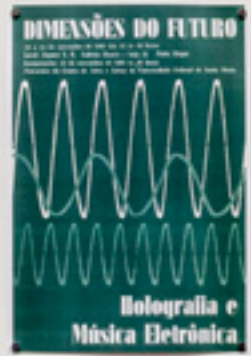
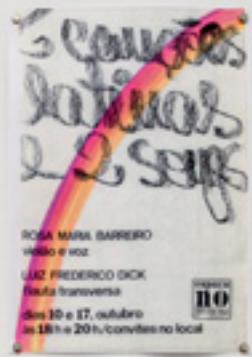
RO  
CURSO ABERTO  
DE  
DANÇA  
1960

RO  
CURSO ABERTO  
DE  
DANÇA  
1960

RO  
CURSO ABERTO  
DE  
DANÇA  
1960

RO  
CURSO ABERTO  
DE  
DANÇA  
1960



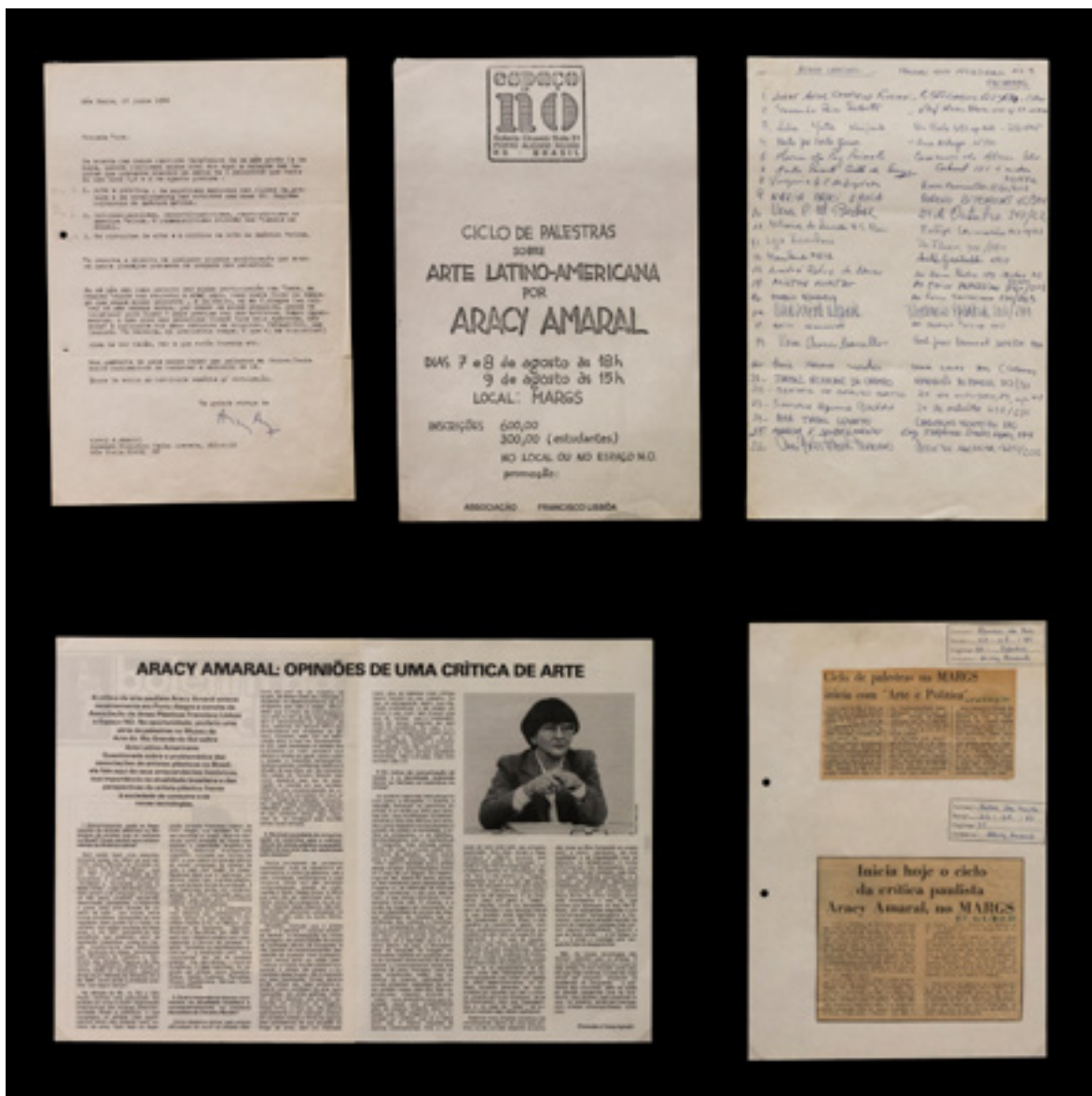












São Paulo, 28 junho 1980

Fresada Vera.

De acordo com nessa conversa telefonica de um mês atrás (e de hoje, quando confirmei minha ida) eis aqui a relação dos tópicos que pretendo abordar na serie de 3 palestras que faria ai nos dias 7,8 e 9 de agosto proximo :

1. Arte e politica : de muralismo mexicano nos clubes de gravura e ao envolvimento dos artistas nos anos 60. Regiões culturais da América Latina.

2. Internacionalismo, desenvolvimentismo, construtivismo na América Latina. O cosmopolitismo através das Bienais no Brasil.

3. Os circuitos de arte e a critica de arte na América Latina.

Reserve o direito de qualquer pequena modificação que ocorrer nesse plano, no processo de prepara das palestras.

Eu só não sei como pederia ser minha participação com Miana, em Caxias (ainda vou escrever a ela) pois, como quero ficar no domingo que segue minha palestra , e 2a.feira, ai em P.Alegre (ou talvez vá uma semana antes, por causa de minha pesquisa, posso telefonar para dizer ? pois preciso ver uns artistas, tomar depoimentos, e nos dias das palestras ficará tudo meio apertado, não acha? e inclusive ver umas revistas em arquivos, fotografar, uma leucura. Na verdade, eu precisaria tempo. O que v. me aconselha?)

Alem de ver vocês, ver e que estão fazendo etc.

Mas gostaria de pelo menos fazer uma palestra em Caxias.Tenho muita curiosidade de conhecer o ambiente de lá.

Anexo te envio um curricule sumário p/ divulgação.

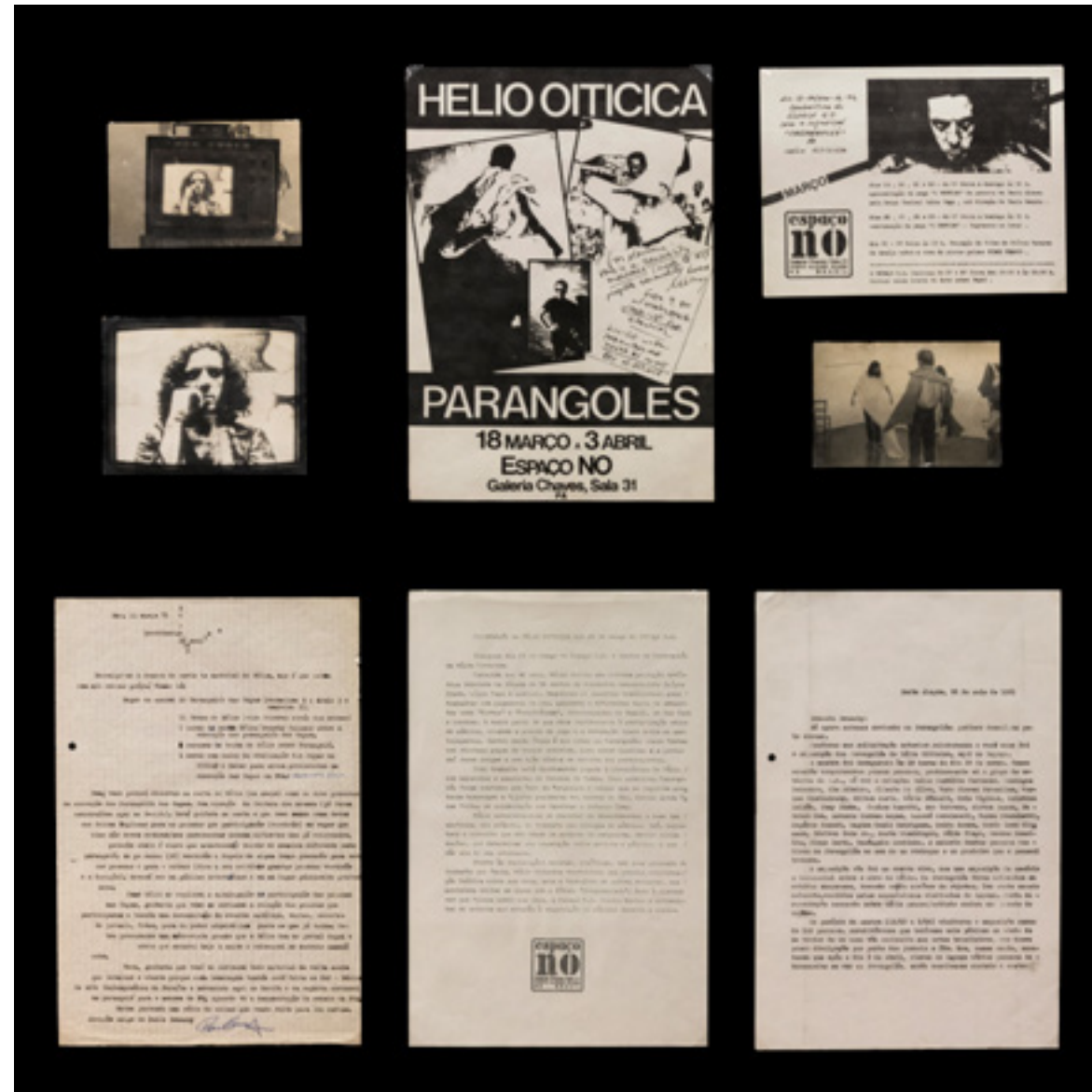
Um grande abraço da

Aracy A.

Aracy A.Amaral  
Alameda Ministro Rocha Azevedo, 961-c-32  
Sao Paulo 01410 SP









### Ulisses Carrion com exposição aberta ontem

Desde ontem à noite o Espaço NO (Galeria Chaves - Terreiro Andar) está mostrando as obras do artista brasileiro Ulisses Carrion, na exposição "Bibliografia Parcial".

Nascido em 1941, de estudos literários e filosofia na cidade de México, em Paris e Leão. Em 1970 radica-se em Amsterdã e, desde então, seu trabalho desenvolve-se a partir literária lírica e conceitual em suas possibilidades especiais da palavra. Isto resulta na produção do que hoje se chama "livro de artistas". Produziu vários destes trabalhos na Inglaterra, Holanda, Alemanha e Brasil, mostrando-se na Europa, na América do Norte e na América do Sul.

Com algumas exceções, Carrion continua empregando nos seus livros, a linguagem como um material primitivo. Nos seus livros bem como em outros dos seus trabalhos, a linguagem é um sistema abstrato, não literário, sem outra função a não ser a de existir como elemento formal de uma estrutura preestabelecida. As palavras perdem sua intenção emocional. Ele publica suas pesquisas com o título *Second Thoughts* (Amsterdã, 1980). Além de publicar e mostrar seus livros de artista, tem feito vários *Language Performances* na Holanda, Bélgica, Suíça, Argentina, Brasil, Suécia e Itália. A análise de intencionalidade revela um sistema rico de sons que substituem palavras linguajar cotidiano. Na Bélgica editou um casete com vários trabalhos sob o título *The Poet's Tongue*.

Nos últimos anos tem se dedicado à chamada "real art" (arte postal) e é fundador e co-editor da publicação *Ephemera*, uma revista que se especializa em arte postal de todo mundo. Fundou, em 1978, a primeira galeria do mundo especializada em mostrar livros de artistas, publicações visuais, etc. Seu trabalho como coordenador de *Other Books and So* e editor de *Ephemera* levou-o a desenvolver o conceito de arte como atividade dentro da sociedade em oposição à arte como criação de obras de arte. Baseado neste ponto de vista, a utilização de vários "meios" não é mais um fator definido na atividade artística, mas é antes um sistema complexo de atividades que ocorrem numa realidade social e que envolve letras não artísticas; pessoas, lugares, objetos, tempo. Um exemplo disto é o *Erratic Art Mail International System*, fundado em 1978. É uma alternativa ao correio nacional, de transmitir mensagens livres de quaisquer obrigações econômicas, políticas ou burocráticas.

ULISSES CARRION - TEN KATENSTRAAT 53 AMSTERDAM NEDERLAND  
 2 OTHER BOOKS AND SO ARCHIVE - BLOEM GRACHT 121 • 1016 KK AMSTERDAM  
 BERLIM 21 de MAIO 1980

AO ESPAÇO NO

de sol a sol, além mar

Estive em Amsterdã, em casa de Ulisses CARRION. Foi ótimo.

Conheci o OTHER BOOKS and SO, em novo endereço.

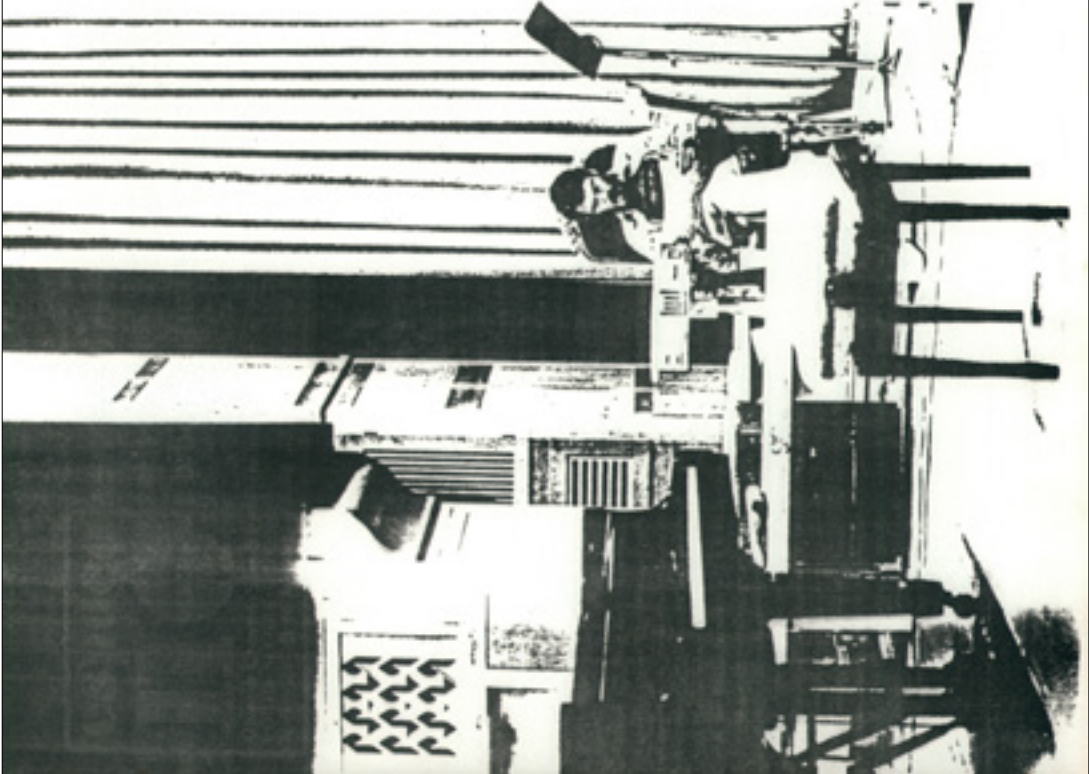
Bueno, é o seguinte:

Falei muito com Ulisses nos últimos dias, sobre trabalho/principalmente seu trabalho e o que seria o other books e etc..

ULISSES CARRION, topa expor no espaço NO 1 trabalho de selos, trabalhos pequenos. Seria ótimo!

Então escrevo como "correspondente estrangeiro" e peço p/ ver se seria possível e quando, data e res, e proponho 1 contacto direto do NO com ULISSES CARRION, convidando-o para expor e já dizendo dia res enfim o que se relaciona a sua possível rotina em POA/NO.

Creio que ele aguarda esse contacto do NO pois me propôs a escrever ao NO e já o convidei. Decidam em assembleia. carinho Karic



**espaço NO**  
 Galeria Chaves-Sala 31  
 PORTO ALEGRE-90000  
 R.S. BRASIL

ULISSES CARRION  
 bibliografia parcial

Inauguração dia 29 de setembro, 19h  
 De 29 de setembro a 18 de outubro

ULISSES CARRION

Nascido no México em 1941. Estudos Literários e Filosofia na cidade de México, Paris e Leão. Desde em Amsterdã desde 1970. Nesta época seu trabalho desenvolve-se a partir da literatura lírica e se concentra nas possibilidades especiais da palavra. Isto resulta na produção do que hoje se chama "livro de artistas". Produziu vários destes trabalhos na Inglaterra, Holanda, Alemanha e Brasil em outros locais mostrados na Europa, América do Norte e América do Sul. Com algumas exceções, ele continua empregando nos seus livros, a linguagem como um material primitivo. Nos seus livros bem como em outros dos seus trabalhos, a linguagem é um sistema abstrato, não literário, sem outra função a não ser a de existir como elemento formal de uma estrutura preestabelecida. As palavras perdem sua intenção emocional. Ele publica suas pesquisas com o título *Second Thoughts* (Amsterdã, 1980). Além de publicar e mostrar seus livros de artista, tem feito vários *Language Performances* em vários países: Holanda, Bélgica, Suíça, Argentina, Brasil, Suécia, Itália. A análise de intencionalidade revela um sistema rico de sons que substituem palavras linguajar cotidiano. Na Bélgica editou um casete com vários trabalhos sob o título *The Poet's Tongue* (Arte Postal). Nos últimos anos tem se dedicado à chamada "real art" (arte postal) e é fundador e co-editor da publicação *Ephemera*, uma revista que se especializa em arte postal de todo o mundo. Fundou em 1978 a primeira galeria do mundo especializada em mostrar livros de artistas, publicações visuais, etc. Seu trabalho como coordenador de *Other Books and So* e editor de *Ephemera* levou-o a desenvolver o conceito de arte como atividade dentro da sociedade em oposição à arte como criação de obras de arte. Baseado neste ponto de vista, a utilização de vários "meios" não é mais um fator definido na atividade artística, mas é antes um sistema complexo de atividades que ocorrem numa realidade social e que envolve letras não artísticas; pessoas, lugares, objetos, tempo, etc. Um exemplo disto é o *Erratic Art Mail International System*, fundado em 1978. É uma alternativa ao correio nacional, de transmitir mensagens livres de quaisquer obrigações econômicas, políticas ou burocráticas.

das 16:30h às 20:30h, de segundas às sextas-feiras





# HELIO OITICICA

(Mr. Marline)  
 This is a sensuality  
 measured / made to last  
 people's sensuality love  
 killing  
 Feb. 9, 80  
 at UMBURUNA  
 WARM-UP FOR  
 @FESTIVAL  
 HELICO with  
 POEM-BORIAS  
 YOURS BY MINE  
 BY H. OITICA

# PARANGOLES

**18 MARÇO A 3 ABRIL**  
**ESPAÇO NO**  
**Galeria Chaves, Sala 31**  
 PA



dia 18 - 4ª feira - às 19h  
Reabertura do  
ESPAÇO N.O.  
com a exposição  
"PARANGOLÉS"  
de  
HÉLIO DITICICA



MARÇO

**espaco**  
**no**  
Galeria Chaves-Sala 31  
PORTO ALEGRE-90.000  
RS BRASIL

dias 19 , 20 , 21 e 22 - de 5ª feira a domingo às 21 h.  
apresentação da peça "O ESPELHO" de autoria de Paula Alenço  
pelo Grupo Teatral Cabra Cega , sob direção de Paulo Renato .

dias 26 , 27 , 28 e 29 - de 5ª feira a domingo às 21 h.  
continuação da peça "O ESPELHO" - Ingressos no local .

dia 31 - 3ª feira às 19 h. Projeção do filme de Olívio Tavares  
de Araújo sobre a obra do pintor gaiano SIRON FRANCO .

\*\*\*\*\*  
O ESPAÇO N.O. funciona de 2ª a 6ª feira das 16:30 h às 20:30 h.  
Conheça nesse Acervo de Arte sobre Papel .



PARANGOLÉS de HÉLIO DITICICA dia 18 de março no ESPAÇO N.O.

Inaugura dia 18 de março no Espaço N.O. a mostra de Parangolés de Hélio Diticica.

Falecido aos 40 anos, Hélio deixou uma extensa produção artística iniciada na década de 50 dentro do movimento neo-concreto (Lígia Clark, Lígia Pape e outros). Abandonou os suportes tradicionais para / trabalhar com pigmentos de cor, passando a diferentes tipos de ambientes como "Ninhos" e "Penetráveis", desenvolvidos no Brasil, em New York e Londres. A maior parte de sua obra destinava-se à participação ativa do público, visando o prazer do jogo e a interação livre entre os participantes. Dentro desta ótica é que criou os Parangolés: capas feitas com diversas peças de tecido colorido, para serem vestidas e a partir daí dar origem a uma ação lúdica de escolha dos participantes.

Este trabalho está diretamente ligado à convivência de Hélio / com malendros e passistas de Escolas de Samba. Seus primeiros Parangolés foram vestidos por Miro da Mangueira e outros que se seguiram prazavam homenagem a figuras populares nos morros do Rio. Outros ainda foram feitos em colaboração com Gerchman e Antonio Dias.

Hélio considerava-se um inventor de divertimentos e como tal / usufruía, ele próprio, do trabalho que dirigia ao público. Deí, rejeitava o conceito que lhe davam de artista de vanguarda, dentre outras / razões, por determinar uma separação entre artista e público, o que / não era de seu interesse.

Atento às implicações sociais, políticas, bem como pessoais do trabalho que fazia, Hélio Diticica desenvolveu uma extensa conceitualização teórica sobre sua obra, arte e trabalhos de outros artistas, que / pretendia editar em livro sob o título "Conglomerado". Dada à clareza com que falava sobre sua obra, o Espaço N.O. reuniu textos e entrevistas do artista que estarão à disposição do público durante a mostra.

**espaco**  
**no**  
Galeria Chaves-Sala 31  
PORTO ALEGRE-90.000  
RS BRASIL



Rec. 11 março 81

Queridíssima

10  
14  
B

Desculpe-me a demora do envio de material de Hélio, mas é que estou com mil coisas pra fazer. Vamos lá:

Segue em anexo: 10 Parangolés das Capas (vermelhos: 4 ; Azul: 3 e amarelo: 3).

11 fotos de Hélio (vide dizeres atrás das mesmas)

1 xerox da ~~carta~~ Hélio/Bruseky falando sobre a execução dos parangolés das Capas.

5 xeroxes do texto de Hélio sobre Parangolé.

1 xerox com dados da realização das capas na

UNICAP e dados para serem preenchidos na execução das Capas em POA. *devemos fazer*

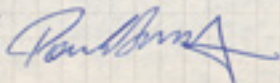
Bom, você poderá observar na carta de Hélio (em anexo) como se deve proceder na execução dos Parangolés das Capas. Com exceção da feitura dos mesmos (já foram construídos aqui no Recife). Está grifado na carta o que deve ~~ser~~ como deve ser feito: Explicar para as pessoas que participarão (vestirão) as capas que elas não devem retirar/nem acrescentar nenhum alfinetes aos já existentes, poderão sim (e é claro que acontecerá) vestir de maneira diferente cada parangolé. As pessoas (10) vestirão e depois de algum tempo passarão para outras pessoas e para + outras (fica a seu critério quantas pessoas vestirão e a duração). deverá ser um público heterogêneo e em um lugar público (de preferência).

Como Hélio me explicou a catalogação de participação das pessoas nas Capas, gostaria que você me enviasse a relação das pessoas que participaram e também uma documentação do evento: catálogo, textos, recortes de jornais, fotos, para eu poder arquivá-las junto ao que já tenho. Estou procurando uma entrevista grande que o Hélio deu no jornal daqui e creio que acharei hoje à noite e colocarei no correio amanhã cedo.

Vera, gostaria que você me enviasse todo material de volta assim que terminar o evento porque essa homenagem também será feita no MAC - Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba e novamente aqui no Recife e em seguida enviarei um parangolé para o acervo de NO. Aguardo tb a documentação do evento em POA.

Estou juntando uma série de coisas que tenho feito para lhe enviar.

Abraços amigo do Paulo Bruseky



Porto Alegre, 26 de maio de 1981

Prezado Bruseky:

Só agora estamos enviando os Parangolés: pedimos desculpas pelo atraso.

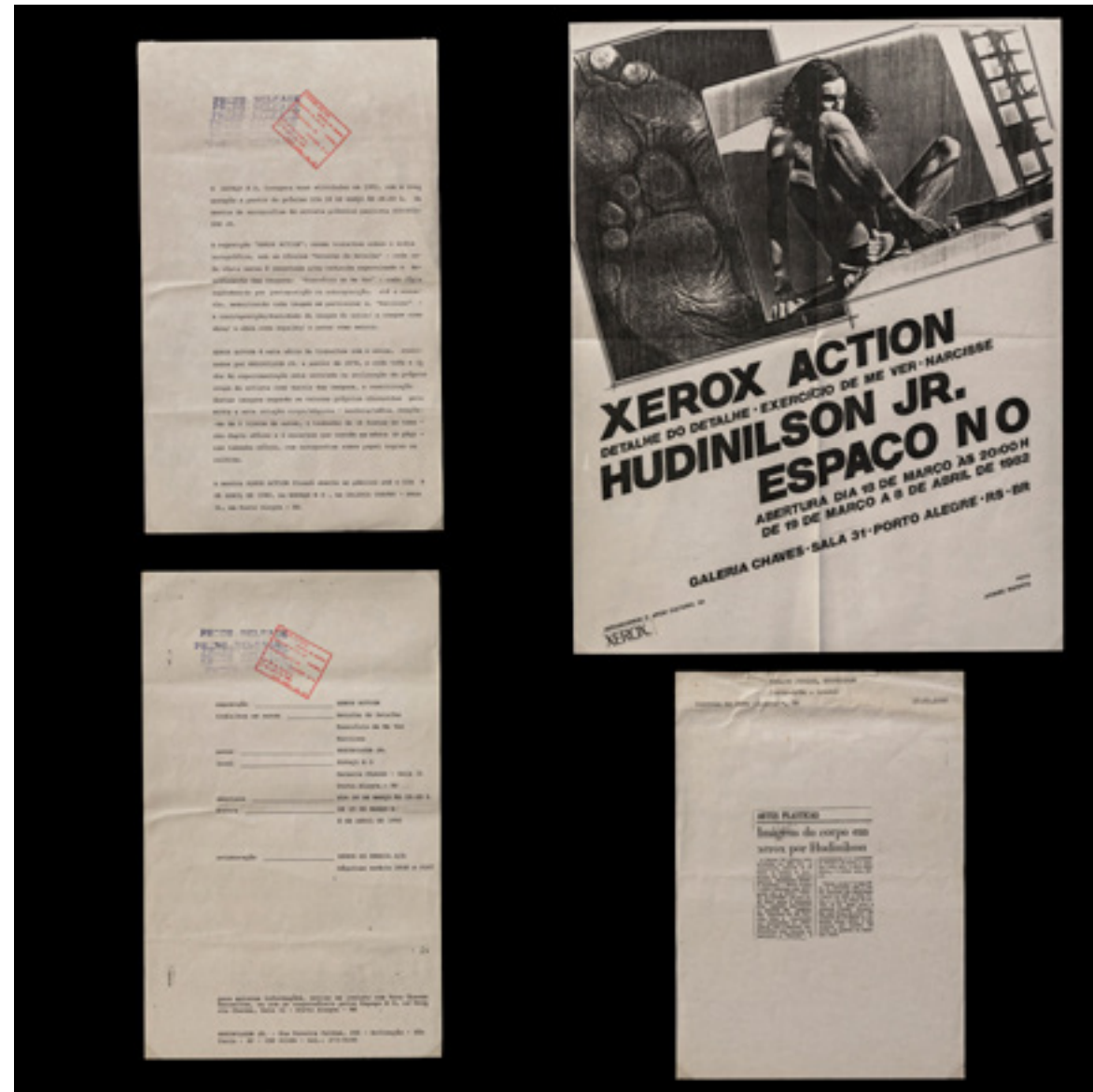
Conforme sua solicitação anterior, relatamos a você como foi a exposição dos Parangolés de Hélio Oiticica, aqui no Espaço.

A mostra foi inaugurada às 19 horas do dia 18 de março. Nessa ocasião compareceram poucas pessoas, praticamente só o grupo de artistas de N.O., aí vai a relação: Helio Custódio Fervença, Domingos Teixeira, Kim Ribeiro, Elisete da Silva, Vera Chaves Barcellos, Carlos Vladimirovsky, Milton Kurts, Mário Schmitt, Cris Vigiato, Cristina Balbino, Jacy Pinho, Carlos Ducatti, Ana Torrano, Ailton Buato, Patrick Hwa, Antonio Correa Lopes, Nazaré Cavalcanti, Marco Franchetti, Rogério Nazari, Regina Coeli Rodrigues, Maida Gomes, Maria Ines Klighmann, Idelven Fain Jr., Marta Diechinger, Júlio Vioga, Hermes Mancilha, Fiapo Barth, Rosângela Coutinho. A maioria destas pessoas vestiram os Parangolés ao som de um atabaque e um pandeiro que o pessoal trouxe.

A exposição não foi um evento vivo, mas uma exposição de memória e documental sobre a obra de Hélio. Os Parangolés foram colocados em caixas suspensas, tomando assim caráter de objetos. Isso sendo ocasionalmente, vestidos pelos espectadores visitantes do Espaço. Farta documentação xerocada sobre Hélio pessoas/artista encheu uma parede do Espaço.

No período da mostra (18/03 a 3/04) visitaram a exposição cerca de 100 pessoas. Acreditávamos que teríamos mais público em vista de se tratar de um nome tão conhecido nas artes brasileiras, mas houve pouca divulgação por parte dos jornais e TVs. Mas, mesmo assim, aconteceu que após o dia 3 de abril, vieram ao Espaço várias pessoas interessadas em ver os Parangolés, então resolvemos reabrir a mostra.







ENQ/AM-2-21

# VERA CHAVES BARCELLOS

Obras de

## 1973

a

## 1981

ESPAÇO N. O.

Galeria Chaves, 31

Inauguração: dia 27 de abril às 18:30h

até 15 de maio das 15:30h às 19:30h.

"Ciclo" foi criado em 1973 e foi um dos primeiros trabalhos em serigrafia em que espreguei fotos e textos.

O primeiro "Testarte" criado em 1974, a partir de fotos tiradas de cidades antigas brasileiras foi básico para a maioria dos trabalhos que realizei desde então. Os "Testartes" posteriores, "Identificações", "Epidemicscapes" e "Atenção" foram trabalhos que não teriam existido sem aquela idéia germinal.

O uso da fotografia se generalizou em todos os trabalhos, com exceção de "Momento Vital" (1979), único trabalho que realizei exclusivamente com texto.

Minha preocupação principal, desde então, foi com os diversos níveis de leitura de uma imagem, desde o simbólico ao apenas sensorial.

Procurei reunir nesta mostra, não tudo, mas uma amostragem do que fiz desde 73 até o momento recente onde me preocupo com os focos de atenção numa determinada imagem, num trabalho provocado pela leitura de uma frase de John Cage: "O mundo muda em função do lugar em que fixamos a nossa atenção. Esse processo é aditivo e energético."

Vera Chaves Barcellos, março de 1981.

Jornal: FOLHA DA TARDE  
Data: 27 / 04 / 1981  
Página: /  
Assunto: EXP. ESPAÇO NO

Detalhe de "Processo Seletivo de Perceber" de Vera C. Barcellos

## Vera expõe no Espaço NO oito anos de trabalho

O trabalho desenvolvido nos oito últimos anos por Vera Chaves Barcellos, pode ser visto a partir das 18h30min de hoje, no Espaço NO. Artista ganhadora de prêmio adp no exterior, vive sua frequente participação em várias internacionais. Vera iniciou-se através da xilogravura, numa linguagem caracterizada por abstratos texturas e resquizado colorido. Nas duas décadas de 60, suas gravuras atingiram proporções monumentais, experimentando formas orgânicas.

A partir do início da década de 70 sua produção passou a concentrar-se nos "Testartes", marcadas por uma poética experimental de base impressionista na qual o espectador é convidado a responder concretamente ao estímulo das planchas fotográficas.

"Ciclo", criado em 73, foi um dos primeiros trabalhos em serigrafia em que espreguei fotos e textos, precedendo aquela exposição.

Depois também, existe um "testarte" de 74 a partir de fotos tiradas de cidades antigas brasileiras. Seguiram-se "Identificações", "Epidemicscapes" e "Atenção", trabalhos que conceberam como idéia básica as fotos acima mencionadas. O uso da fotografia se generalizou em todos trabalhos, com exceção de "Momento Vital" (79), onde utilizo exclusivamente o texto.

Em 1978, com bolsa de estudos do British Council foi curso intensivo de gravura em Londres. No ano seguinte integrou a seleção brasileira na Bienal de Veneza, com trabalhos da série "Testartes".

Em Madrid, participou da exposição "Arte Atual da Ibero-América", em 1971 quando também teve um de seus projetos apresentados na Bienal de São Paulo.

Ano passado, juntamente com integrantes do grupo Espaço NO, Vera apresentou uma série de desenhos tendo como ponto de partida uma foto básica, "Atenção como Processo Seletivo de Perceber". Esta é sua mais recente proposta presente nesta individual através de 48 desenhos. Além disso existe uma homenagem a Leonardo da Vinci com o trabalho "De Mirore", e lançamento de um novo "Testarte" e o "Visual Tátil", apresentado em Veneza, mais inédito para o nosso público.

Esta individual de Vera permanecerá aberta das 18h30min às 19h30min, até dia 15 de maio. Mais tarde moverá a realização de uma exposição de suas obras no "Art Garden Show", Kasel, Alemanha. Conforme esta mostra concreta, sua preocupação gira em torno dos focos de atenção numa determinada imagem, num processo provocado pela leitura de uma frase de John Cage: "O mundo muda em função do lugar em que fixamos a nossa atenção. Esse processo é aditivo e energético".

FF. 27-4-81



PRESS RELEASE

PRESS RELEASE

PRESS RELEASE

PRESS RELEASE

PRESS RELEASE

exposição \_\_\_\_\_ XEROX ACTION  
 trabalhos em xerox \_\_\_\_\_ Detalhe do Detalhe  
 Exercício de Me Ver  
 Narcisse  
 autor \_\_\_\_\_ HUDINILSON JR.  
 local \_\_\_\_\_ ESPAÇO N O  
 Galeria Chaves - Sala 31  
 Porto Alegre - RS  
 abertura \_\_\_\_\_ DIA 18 DE MARÇO ÀS 20:00 h.  
 mostra \_\_\_\_\_ DE 19 DE MARÇO A  
 8 DE ABRIL DE 1982  
 colaboração \_\_\_\_\_ XEROX DO BRASIL S/A  
 máquinas modelo 2600 e 3107

para maiores informações, entrar em contato com Vera Chaves Barcellos, ou com os responsáveis pelo Espaço N O, na Galeria Chaves, Sala 31 - Porto Alegre - RS

HUDINILSON JR. - Rua Pereira Caldas, 250 - Aclimação - São Paulo - SP - CEP 01546 - tel.: 273-4100

PRESS RELEASE

PRESS RELEASE

PRESS RELEASE

PRESS RELEASE

PRESS RELEASE

PRESS RELEASE

O ESPAÇO N O, inaugura suas atividades em 1982, com a inauguração a partir do próximo DIA 18 DE MARÇO ÀS 20:00 h, da mostra de xerografias do artista plástico paulista HUDINILSON JR.

A exposição "XEROX ACTION", reúne trabalhos sobre o mídia xerográfico, sob os títulos "Detalhe do Detalhe" - onde cada cópia xerox é recortada e/ou reduzida especulando o detalhamento das imagens; "Exercício de Me Ver" - cada cópia reproduzida por justaposição ou sobreposição, até a exaustão, memorizando cada imagem em particular e, "Narcisse" - a contraposição/dualidade da imagem do autor/ a imagem como obra/ a obra como espelho/ o autor como matriz.

XEROX ACTION é esta série de trabalhos com o xerox, realizados por HUDINILSON JR. a partir de 1978, e onde toda a linha de experimentação esta centrada na utilização do próprio corpo do artista como matriz das imagens, a reutilização destas imagens segundo os valores próprios oferecidos pelo mídia e esta relação corpo/máquina - matéria/idéia. Compõe-se de 6 livros de autor, 1 trabalho de 10 folhas no tamanho duplo officio e 6 encartes que contém em média 10 páginas tamanho officio, com xerografias sobre papel ingres ou sulfite.

A mostra XEROX ACTION ficará aberta ao público até o DIA 8 DE ABRIL DE 1982, no ESPAÇO N O, na GALERIA CHAVES - SALA 31, em Porto Alegre - RS.

URBANO JUNIOR, HUDNILSON

Xerox-Arte - Brasil

Correio do Povo - P. Alegre, RS

17.03.1982

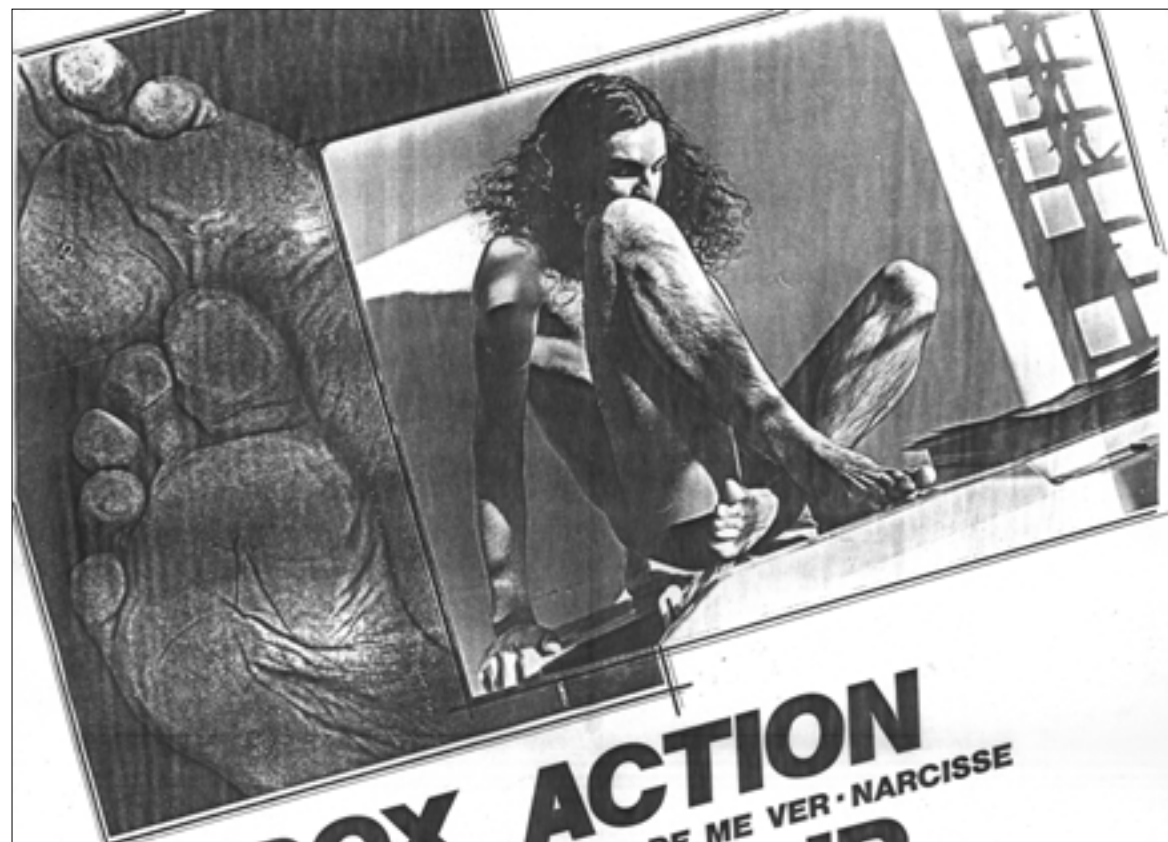
## ARTES PLÁSTICAS

### Imagens do corpo em xerox por Hudnilson

O Espaço NO retoma suas atividades em 1982 com a inauguração, amanhã, às 20 horas, da mostra de xerografias do artista plástico paulista Hudnilson Júnior. A exposição — Xerox Action — reúne trabalhos com xerografia sob os títulos "Detalhe do Detalhe", em que cada cópia xerox é recortada e/ou reduzida, especulando os detalhes das imagens. Em "Exercício de Me Ver", cada cópia é reproduzida por justaposição ou sobreposição, até a exaustão, memorizando cada imagem em particular. e "Narcisse",

contraposição, e a dualidade da imagem do autor, a imagem como obra, a obra como espelho, e o autor como matriz.

"Xerox Action" é uma série de trabalhos com o xerox realizado por Hudnilson a partir de 1978. A idéia básica é o uso do corpo do artista, de 34 anos, sobre a máquina criando imagem. São seis livros do autor, um trabalho de 10 folhas no tamanho duplo ofício e seis encartes que contém, em média, 10 páginas no tamanho ofício.



**XEROX ACTION**  
DETALHE DO DETALHE • EXERCÍCIO DE ME VER • NARCISSE  
**HUDNILSON JR.**  
**ESPAÇO NO**  
ABERTURA DIA 18 DE MARÇO ÀS 20:00 H  
DE 19 DE MARÇO A 8 DE ABRIL DE 1982  
GALERIA CHAVES • SALA 31 • PORTO ALEGRE • RS • BR

AGRADECEMOS O APOIO CULTURAL DA  
**XEROX.**

FOTO  
AFONSO ROBERTO



PROGRAMA PARA O CURSO DE DESENHO:

1. Algumas experiências de observação - espaço real e espaço representado
2. "Lição de coisas" imagem mental e representação
3. Observação e instrumento
4. Projeto para um carimbo - reprodução
5. Desenho e projeto



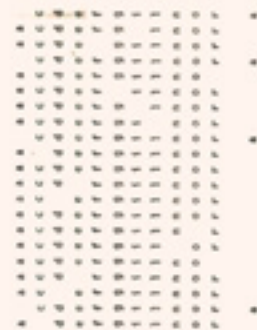
CURSO DE DESENHO CARMELA GROSS

MATERIAL:

papel sulfite  
papel canson 50X70  
papel espelho preto  
papel foto  
lápis 6B  
grafite integral  
carvão litográfico  
lápis de cor ou crayon  
caneta Bic de várias cores  
fita adesiva  
durex  
tesoura



DESENHOS  
de  
CARMELA GROSS  
dia 28 julho às 19H  
VISITAÇÃO ATÉ 15 AGOSTO  
DE SEGUNDAS A SEXTAS  
DAS 16:30H às 20:30H



DESENHOS  
de  
CARMELA GROSS  
dia 28 julho às 19H  
VISITAÇÃO ATÉ 15 AGOSTO  
DE SEGUNDAS A SEXTAS  
DAS 16:30H às 20:30H



Veículo: Journal Folha da tarde

Caderno: \_\_\_\_\_

Data: 29 julho 1980 Pág. \_\_\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_

## Carmela Gross dá curso de desenho no Espaço NO

A artista plástica paulista Carmela Gross inicia hoje, às 14h, um Curso Intensivo de Desenho, no Espaço NO (Galeria Chaves — terceiro andar — fone 21.8226). O curso consistirá de 20 horas aula, no horário das 14h às 15h, com número de vagas limitado a 25 alunos.

Dedicada há várias modalidades do laser artístico, da escultura à vídeo-arte, Carmela Gross expõe desde 1968, tendo já participado de várias Bienais de São Paulo e sido destacada como gravadora. O curso que ela realiza em Porto Alegre, é paralelo à exposição *Carimbos*, que ela está apresentando desde ontem no Espaço NO. Em 1979, Carmela expôs desenhos em Casas do Sul, onde participou do Panorama de Artes.

Sobre *Carimbos*, o crítico Walter Zanini escreveu que tratam-se de "perspectivas abertas para uma investigação nos limites entre o signo e a escritura, sobrepondo-se às consecutivas e interdependentes fases anteriores, marcadas por um apurado espírito construtivo. Essa obra passada descreve-se numa atmosfera ascética — quase imperturbada pela necessidade da comunicação — em variantes morfológicas que ressaltavam a tendência constante ao estado do espaço por um ajuste de ações gráficas e texturadas. Em-

bora o rigor esquemático das organizações geométricas estão obtidas, a desenhista infiltra valores menos determinados, que são específicos da sensibilidade, fazendo surgir exigidas mutabilidades nas suas séries de representações sincrônicas".

"Deusa poética precedente" — relata o crítico — transmite-se para o atual estado o elemento fundamental da repetição da imagem. A situação é, entretanto, drasticamente diferenciada pela natureza e função dos novos agentes frequentadores de seu espaço: sinais gráficos idênticos e alternados na forma de campos unitários de leitura. Estes sinais são previamente desenhados para reprodução através do carimbo — um dos *media* (ou sub-*media*) de uma rápida expansão na área da criatividade oposta à arte institucionalizada. Normalmente manipulado para fins burocráticos, a autora serve-se de sua prática — a automação do gesto — para a definição de uniformidade de leitura, signos". O estudo da arte como linguagem e atuado no plano dos *multimedia* levava Carmela Gross, conforme Zanini, a aceitar suas experiências com vídeo-tape onde seus carimbos, atualmente em espaços de papel, poderiam "despertar ricas reações de descoberta na disponibilidade mental do receptor" (espectador ou telespectador).

Veículo: Journal Folha da tardeCaderno: ArtsData: 28 julho 1980 Pág. \_\_\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_

## Artista paulista expõe no Espaço NO



Desenho de Carmela Gross

Além de mostrar seus desenhos, a partir das 19h de hoje no Espaço N.O., a artista paulista Carmela Gross inicia amanhã seu curso intensivo de Desenho, das 14 às 15h, cujo número de vagas é limitado em 25. Nesta sua primeira individual em Porto Alegre Carmela expõe 30 manchas de 1m x 70cm onde utiliza o carimbo como linguagem.

Atualmente com 34 anos, Carmela iniciou sua carreira na segunda metade da década de 60. Interessada em novas expressões artísticas, além de pesquisas em desenho e gravura, fez experiências com vídeo-arte. Participou de inúmeros salões, bienais e obteve alguns prêmios, entre eles, o da 1.ª Mostra de Desenho Brasileiro em Curitiba, ano passado.

Apresentando seu trabalho, Walter Zanini diz: "As perspectivas abertas para uma investigação nos limites entre o signo e a escritura caracterizam agora a atividade de Carmela Gross, sobrepondo-se às consecutivas e interdependentes fases anteriores marcadas por um apurado espírito construtivo. Essa obra passada desenvolve-se numa atmosfera ascética — quase imperturbada pela necessidade da comunicação — em variantes morfológicas que ressaltavam a tendência constante ao estado do espaço por um ajuste de soluções gráficas e texturadas. Embora o rigor esquemático das organizações geométricas estão obtidas, a desenhista infiltra valores menos determinados, que são específicos da sensibilidade fazendo surgir exigidas mutabilidades nas suas séries de representações sincrônicas..."



in English, Mail HOW  
 postal Nacional de Brasil



**espaco no**  
 Galeria Chaves-Sala 21  
 PORTO ALGARES-BOGUS  
 RS - BRASIL

FROM LINE  
 ARTISTS: BRAZIL, CANADA, DENMARK, FRANCE, GERMANY, ITALY, JAPAN, NETHERLANDS, NORWAY, SWEDEN, SWITZERLAND, U.S.A.  
 FROM LINE - \$1.00  
 RECEIVED - 1981

POSTAGE WILL BE PAID BY ADDRESSEE  
 A RETURN OF \$1.00, WILL HELP IN THE PRODUCTION

**ARTE-FATO**

**mostra internacional de arte postal international mail art show 1981**

**espaco no**











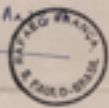
SÃO PAULO, 22/11/75.

VERA;

ASSIM QUE CHEGUEI EM SP. CONVERSEI COM O RUBENS E RAMIRO SOBRE A POSSIBILIDADE DE UMA MOSTRA DIAS 7 E 8 DE JANEIRO AÍ EM PA. OS DOIS GOSTARAM MUITO DA IDÉIA, SENDO ASSIM, ESTOS ESCREVENDO PARA CONFIRMAR NOSSA PRESENÇA AÍ DIAS 7/8 DE JANEIRO, COM OS JORNAIS, FOTOS, AUDIO-VISUAIS E A INTERVENÇÃO.

QUALQUER DÚVIDA OU PROBLEMA, POR FAVOR, ESCREVA. UM ABRACO.

RAPHAEL FRAGA



c-01/12-6

INTERVENÇÃO URBANA  
 PALAVRA-SIGNO ARTE, COMPOSTA COM AS LITERS DA FACUNDA DO INSTITUTO DE PREVENÇÃO SOCIAL DO ESTADO, PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL, 09/04/1980 - DAS 20:00 AS 24:00HS.

**espaco no**  
 Galeria Chaves - Sica 31  
 PORTO ALEGRE - 90000  
 RS - BRASIL

3NÓ3S - RUA PEREIRA CALHEIRA, 300 - ACOPLINÇÃO, SÃO PAULO - SÃO PAULO - BRASIL

ARQUIVO FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS

Veículo: Jeep PU  
 Caderno: Avulso 1980  
 Data: 11/05/1980 Pág. 50 Classificação: \_\_\_\_\_

**UMA INTERVENÇÃO URBANA DO 3NÓ3S EM PORTO ALEGRE**



Marta, Rafael e Rubens em um trabalho feito em São Paulo, no Espaço No

Substituição e produção urbana. O termo "intervenção urbana" refere-se a uma prática artística que busca transformar o espaço público através de ações efêmeras e participativas. Esta intervenção em Porto Alegre, realizada pelo coletivo 3NÓ3S, consistiu na instalação de uma obra que explorava a relação entre o indivíduo e o coletivo, o espaço urbano e a comunidade. A obra foi composta por elementos visuais e textuais que convidavam à reflexão e ao diálogo.

© Instituto de Arte de IPE - ARTE escrita com letras



Veículo: Jornal Correio do Povo

Caderno: Artes PLÁSTICAS

Data: 1º julho 1961 Pág. \_\_\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_

## Acervo de Rubem Knijnik fica na Galeria Espaço NO até dia 3

Até sexta-feira 3 de julho, na galeria Espaço No, na Galeria Chaves ter-se-á a andar, o porto-alegrense poderá conhecer obras de arte de grande valor pertencentes à sua conceituado médico gráfico, Rubem Knijnik, já falecido. O acervo reuniu artistas brasileiros dos anos 60 e 70 como Antônio Ditt, Nelson Wiegert, Júlio Plaza, Walmécio Caldas Junior, Avatar Moraes, Lygia Clark, Paulo Roberto Leal, Eduardo Cruz, Raimundo Colares, Eduardo Sued, Waldemir Elias, Tunç, Francisco Stockinger, Franz Weissmann, José Rezende, Roberto Magalhães e Yutaka Toyota.

Vera Chaves Barcellos, responsável pela exposição, observa que o mesmo depois de ter adquirido a primeira pintura de sua coleção, "Gato", de Gianni Baschetti, no início da década de 60, não mais parou de comprar obras de arte. Isto aconteceu até agosto de 1978, quando ocorreu sua morte.

Considerado por muitos como o melhor colecionador de arte no Rio Grande do Sul, Knijnik chegou

a essa condição graças ao seu interesse pela arte, por ter uma sensibilidade aguçada, apoiando os artistas e prestigiando-os com seu bom gosto. Além de adquirir obras brasileiras, o médico buscava enriquecer seu acervo com artistas estrangeiros quando fazia viagens ao Exterior, através da compra de suas obras.

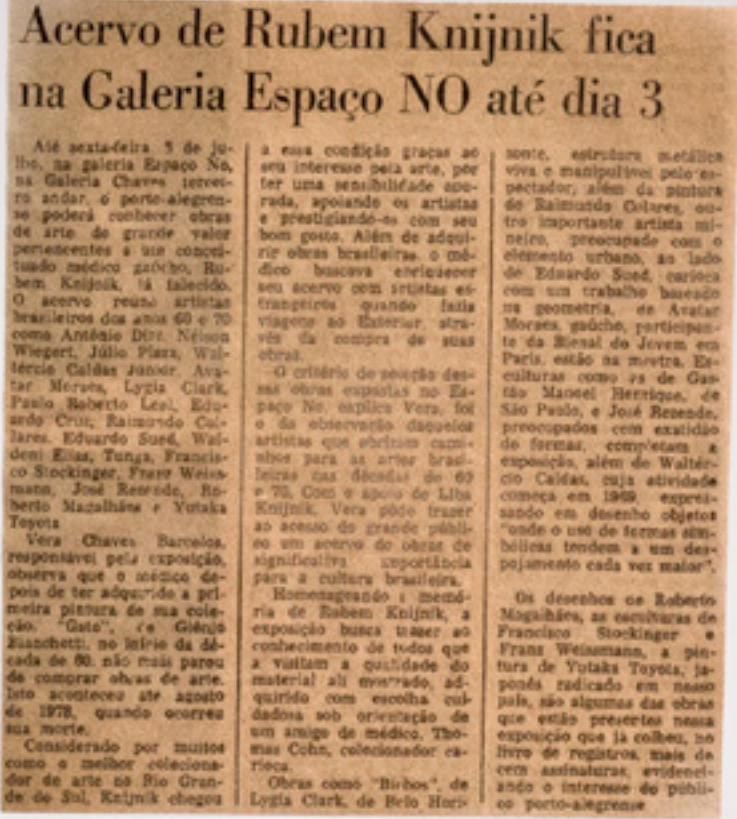
O critério de seleção dessas obras expostas no Espaço No, explica Vera, foi o da observação daqueles artistas que obtinham conquistas para os artes brasileiros nas décadas de 60 e 70. Com o apoio de Lita Knijnik, Vera pôde trazer ao acesso do grande público um acervo de obras de significativa importância para a cultura brasileira.

Homenageando a memória de Rubem Knijnik, a exposição busca trazer ao conhecimento de todos que a visitam a qualidade do material ali reunido, adquirido com escolha cuidadosa sob orientação de um amigo de médico, Thomas Cohn, colecionador carioca.

Obras como "Bichos", de Lygia Clark, de Belo Horizonte,

estruturas metálicas vivas e manipuláveis pelo espectador, além da pintura de Raimundo Colares, outro importante artista mineiro, preocupado com o elemento urbano, ao lado de Eduardo Sued, carioca com um trabalho baseado na geometria, de Avatar Moraes gráfico, participante da Bienal do Jovem em Paris, estão na mostra. Esculturas como as de Gastão Manoel Henrique, de São Paulo, e José Rezende, preocupados com exactidão de formas, completam a exposição, além de Walmécio Caldas, cuja atividade começa em 1965, expressando em desenho objetos "onde o uso de formas simbólicas tendem a um despojamento cada vez maior".

Os desenhos de Roberto Magalhães, as esculturas de Francisco Stockinger e Franz Weissmann, a pintura de Yutaka Toyota, são algumas das obras que estão presentes nessa exposição que já colheu, no livro de registros, mais de cem assinaturas, evidenciando o interesse do público porto-alegrense



**artistas  
brasileiros  
contemporâneos  
dos anos 60 e 70  
na coleção  
rubem knijnik**

Antônio Dias, Walmécio Wiegert, Júlio Plaza, Walmécio Caldas Junior, Avatar Moraes, Lygia Clark, Paulo Roberto Leal, Eduardo Cruz, Raimundo Colares, Eduardo Sued, Waldemir Elias, Tunç, Francisco Stockinger, Franz Weissmann, José Rezende, Roberto Magalhães, Yutaka Toyota.

16 de Junho a 3 de Julho das 10h às 19h

**ESPAÇO NO**

FUNDADORIA DE VERA CHAVES BARCELLOS

**7505 7505 7505**

Nesta exposição estão reunidas as obras de Rubem Knijnik, falecido em 1978, do qual se conhece pouco mais do que a sua vida pessoal e a sua arte. Vera Chaves Barcellos, responsável pela exposição, observa que o mesmo depois de ter adquirido a primeira pintura de sua coleção, "Gato", de Gianni Baschetti, no início da década de 60, não mais parou de comprar obras de arte. Isto aconteceu até agosto de 1978, quando ocorreu sua morte.

Considerado por muitos como o melhor colecionador de arte no Rio Grande do Sul, Knijnik chegou a essa condição graças ao seu interesse pela arte, por ter uma sensibilidade aguçada, apoiando os artistas e prestigiando-os com seu bom gosto. Além de adquirir obras brasileiras, o médico buscava enriquecer seu acervo com artistas estrangeiros quando fazia viagens ao Exterior, através da compra de suas obras.

O critério de seleção dessas obras expostas no Espaço No, explica Vera, foi o da observação daqueles artistas que obtinham conquistas para os artes brasileiros nas décadas de 60 e 70. Com o apoio de Lita Knijnik, Vera pôde trazer ao acesso do grande público um acervo de obras de significativa importância para a cultura brasileira.

Homenageando a memória de Rubem Knijnik, a exposição busca trazer ao conhecimento de todos que a visitam a qualidade do material ali reunido, adquirido com escolha cuidadosa sob orientação de um amigo de médico, Thomas Cohn, colecionador carioca.

Obras como "Bichos", de Lygia Clark, de Belo Horizonte, estruturas metálicas vivas e manipuláveis pelo espectador, além da pintura de Raimundo Colares, outro importante artista mineiro, preocupado com o elemento urbano, ao lado de Eduardo Sued, carioca com um trabalho baseado na geometria, de Avatar Moraes gráfico, participante da Bienal do Jovem em Paris, estão na mostra. Esculturas como as de Gastão Manoel Henrique, de São Paulo, e José Rezende, preocupados com exactidão de formas, completam a exposição, além de Walmécio Caldas, cuja atividade começa em 1965, expressando em desenho objetos "onde o uso de formas simbólicas tendem a um despojamento cada vez maior".

Os desenhos de Roberto Magalhães, as esculturas de Francisco Stockinger e Franz Weissmann, a pintura de Yutaka Toyota, são algumas das obras que estão presentes nessa exposição que já colheu, no livro de registros, mais de cem assinaturas, evidenciando o interesse do público porto-alegrense











ARQUIVO FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELON

Vencido: \_\_\_\_\_  
 Caderno: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_ Pág. \_\_\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_

**Futura, cultura, arte experimental e postal nas várias exposições de hoje**

Um trabalho de Telmo Lanes e Clovis Deriano, realizado em 1979, que aborda a relação entre arte e comunicação postal. O trabalho consiste em uma cadeira com um par de pés saindo de baixo dela, uma referência ao trabalho 'um dia eu volto'.

**espaco no**

PROGRAMA DE JAZZ

20 - 21 e 22 - LAMBERTI - Encontro-estúdio para grupos de artistas de S.O.

27 de Maio - 19h - Inauguração do mestre de artefacto catalã EUGÈN BARRA

28 de Maio - 10.30h - Encontro informal com Bruno Kuster onde o compositor falará sobre sua obra exemplificando com gravações e sua processo de criação

29 de Maio - Encerramento do mestre de Eugènia Barra

30 de Maio - 19h - COMEÇA SÓCIO no S.O. - Inauguração do mestre de desenhos de artista paulista

31 de Maio - 19h - Defeito do Curso Interativo de Desenho ministrado por Cornelia Gross.

PERFORMANCE - Carlos Malvarinho

DÚRIO DE MELO  
 História Literária de S.O.

**CURSO DE DESENHO DE CORNÉLIA GROSS**  
 Total de horas: 20 horas aulas  
 Horário: das 14h às 19h

**ABERTURA** - 29 de junho a 2 de agosto  
 Inscrição: CR\$ 1000,00 por pessoa

**INDICAÇÕES E INFORMAÇÕES NO ESPACO N.O. S/O 14.30h às 20.30h, DE SEGUNDA A SEXTA, DE SÁBADO, SÓCIO DE DESENHO - 2 e 4 de vezes à Terceira e 25 pessoas**

© ESPACO N.O. Funcionamento de segunda às sextas-feiras, das 14.30h às 20.30h.

ARQUIVO FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELON

Vencido: *Sociedade de Arte*  
 Caderno: \_\_\_\_\_  
 Data: *22 de Junho 1983* Pág. \_\_\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_

**A Performance de Wladimirsky e os novos**

Wladimirsky e os novos são dois trabalhos realizados em 1983. O primeiro é uma performance e o segundo é uma exposição de arte. Ambos abordam a relação entre arte e comunicação postal.

**espaco no**

A partir do dia 22 de outubro, às 19 horas, estaremos apresentando a instalação e o desenvolvimento de um trabalho realizado em dois tempos:

1º - ação Conjunta  
 2º - análise Individual

Uma experiência que permite a permanência ou a possibilidade de um constante acréscimo às situações criadas, e que pretende demonstrar os acontecimentos decorrentes da ausência.

Telmo Lanes  
 Clovis Deriano  
 1979

**"CLAUDIO GOULART NO S.O."**

Mostra de trabalhos recentes:  
 de 13 a 27 / novembro / 79  
 Abertura dia 13 às 19 horas

**espaco no**

**Diana Domingues**

Mostra de trabalhos recentes de Diana Domingues, realizada em novembro de 1979. O trabalho aborda a relação entre arte e comunicação postal.

**Condições Vídeo**

Mostra de trabalhos recentes de Diana Domingues em vídeo, realizada em novembro de 1979. O trabalho aborda a relação entre arte e comunicação postal.

ARQUIVO FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELON

Vencido: *Sociedade de Arte*  
 Caderno: \_\_\_\_\_  
 Data: *22 de Junho 1983* Pág. \_\_\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_

**Diana Domingues expõe novos xerox no Espaço**

Diana Domingues expõe novos trabalhos em xerox no Espaço. O trabalho aborda a relação entre arte e comunicação postal.



ERON  
GEROX  
X  
USE  
CROX  
9%  
GEROX  
C  
RON  
ROX

**espaço NO**

ATRESENTA:



REGISTRO DA MEMÓRIA DE  
SIMONE Micheli Basso  
ARQUITURA : 24 XI - 19 00  
no  
Duração : 24 XI - 19 00 ET 79

Querida Vera  
Finalmente aqui vai a  
pequena expô de obj. frágeis.  
Nã consegui recuperar um núm.  
o maior pois estruam impressões  
trúes.  
Em todo caso mandei estar o que  
são memórias e mais possíveis para  
esta expô.  
A forma de apresenta-los é simples  
e sei que você saberá a melhor  
forma. Em princípio são montados  
em zig-zag no mo o anarecognom  
Intencionalmente nã vou poder estar  
lá mas acredito que seria in-  
teressante se você os apresentasse  
durante a inauguração c/a  
presença do público  
No mais tudo bem, um grande  
abraço do amigo MARCELO

**RICARDO A.**  
E  
A VISA INTIÇA  
DE N. C. N.  
NO NO  
DE 7 A 23 MAIO 80

marcelo n techa  
expôe  
FRAGILES  
27 Jul ... 12 ago 81

**espaço NO**



**espaço NO**

PROJETOS PARA MANHÃ  
INSTALAÇÃO - HELIOGRAFIAS - XEROGRAFIAS  
GENILSON SOARES

**PROJETOS PARA MANHÃ**  
INSTALAÇÃO - HELIOGRAFIAS - XEROGRAFIAS  
GENILSON SOARES

DE 2 A 16 SETEMBRO 81 - DAS 14h AS 19h

DIÁRIO DE BORDO



EXPOSIÇÃO / CALIGRAFIA M. S. DE  
HELOISA SCHNEIDERS DA SILVA /  
16 DE JUNHO / 19 81 / ESPAÇO NO.

ARQUIVO FUNDAÇÃO VERA CRUZ BARCELON

Venda: Rafael França no Espaço NO a 3/11

1981

de 3 - 23 de nov.

rafael franco

television sets 1980 / bird commentary 1981

ESPAÇO NO

**Espaço NO expõe 14 desenhistas**



12 a 20 de DEZ.

**XEROGRAFIAS**

ROGÉRIO NAZARI

**espaço NO**

12 a 20 de DEZ.

MARY DRITSCHEL



DE 21 DE SETEMBRO A 9 DE OUTUBRO DE 1981 DAS 19:00 H. AS 21:00 H.

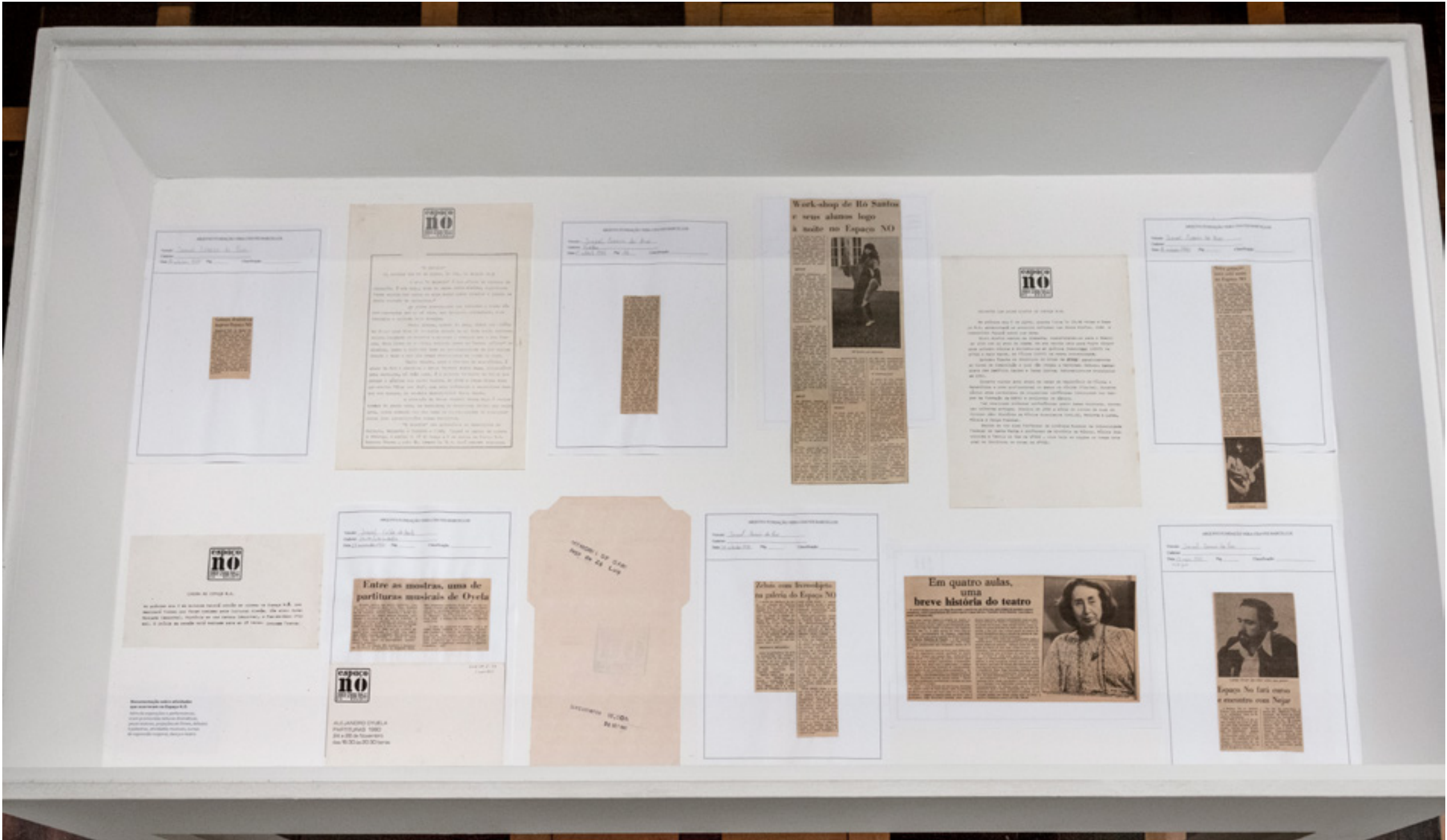
**espaço NO**

ARQUIVO FUNDAÇÃO VERA CRUZ BARCELON

Venda: Objetos de Mary Dritschel no NO

1981





ESPACÇO NO  
 Nome: Carolina, Catarina de Sá  
 Endereço: Av. ...  
 Nº: ... Cidade: ...

ESPACÇO NO  
 O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do curso de Licenciatura em Artes Visuais, sob a orientação do professor ...  
 O trabalho foi desenvolvido no âmbito do curso de Licenciatura em Artes Visuais, sob a orientação do professor ...

ESPACÇO NO  
 Nome: Carolina, Catarina de Sá  
 Endereço: Av. ...  
 Nº: ... Cidade: ...

Work-shop de Hó Santos e seus alunos logo à noite no Espaço NO  
 Hó Santos realizou um workshop de arte logo à noite no Espaço NO, com a participação de seus alunos. O encontro foi muito produtivo e os alunos apresentaram trabalhos muito interessantes.

ESPACÇO NO  
 O Espaço NO é um espaço de arte que visa promover a cultura e a arte contemporânea. O Espaço NO é um espaço de arte que visa promover a cultura e a arte contemporânea.

ESPACÇO NO  
 Nome: Carolina, Catarina de Sá  
 Endereço: Av. ...  
 Nº: ... Cidade: ...

ESPACÇO NO  
 O Espaço NO é um espaço de arte que visa promover a cultura e a arte contemporânea. O Espaço NO é um espaço de arte que visa promover a cultura e a arte contemporânea.

Entre as mostras, uma de partituras musicais de Oyela  
 O Espaço NO apresenta uma mostra de partituras musicais de Oyela. A mostra é composta por obras de Oyela e é uma oportunidade para conhecer o trabalho deste compositor.

ESPACÇO NO  
 Nome: Carolina, Catarina de Sá  
 Endereço: Av. ...  
 Nº: ... Cidade: ...

Zélio com livro sobre a história do Espaço NO  
 Zélio publicou um livro sobre a história do Espaço NO. O livro narra a trajetória do Espaço NO desde sua criação até os dias atuais.

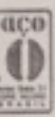
Em quatro aulas, uma breve história do teatro  
 O Espaço NO apresenta uma série de quatro aulas sobre a história do teatro. As aulas são ministradas por um professor experiente e abordam aspectos importantes da história do teatro.

ESPACÇO NO  
 Nome: Carolina, Catarina de Sá  
 Endereço: Av. ...  
 Nº: ... Cidade: ...









Vozes: Journal Letras de São Paulo  
Caderno: Teatro  
Data: 21 de Maio 1950 Pág. 15 Classificação:

... e a partir de então, a vida de quem vive em São Paulo, não é mais a mesma. A cidade tornou-se um espaço de encontro e de luta. O teatro, nesse contexto, não é apenas um instrumento de expressão, mas também um meio de transformação social. É através dele que se pode alcançar a consciência coletiva e promover a mudança necessária para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

### Work-shop de Ro Santos e seus alunos logo à noite no Espaço NO



Ro Santos em atividade

... e a partir de então, a vida de quem vive em São Paulo, não é mais a mesma. A cidade tornou-se um espaço de encontro e de luta. O teatro, nesse contexto, não é apenas um instrumento de expressão, mas também um meio de transformação social. É através dele que se pode alcançar a consciência coletiva e promover a mudança necessária para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

... e a partir de então, a vida de quem vive em São Paulo, não é mais a mesma. A cidade tornou-se um espaço de encontro e de luta. O teatro, nesse contexto, não é apenas um instrumento de expressão, mas também um meio de transformação social. É através dele que se pode alcançar a consciência coletiva e promover a mudança necessária para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.



### ENCONTRO COM BRUNO KIEFER NO ESPAÇO NO

No próximo dia 9 de julho, quarta-feira às 18:30 horas, o Espaço NO, apresentará um encontro (workshop) com Bruno Kiefer, onde se discutirão temas sobre sua obra. Bruno Kiefer nasceu na Alemanha, transferindo-se para o Brasil em 1934 com 11 anos de idade. De sua jornada veio para Paulo Alegre onde estudou música e atuou como um músico independente (1947) no UFRGS e mais tarde, no FICSA (1957) na mesma universidade. Estudou Flauta no Instituto de Artes de UFRGS paralelamente ao Curso de Composição a qual não chegou a terminar. Estudou também piano com Joséfina Gasier e Tasso Garcia. Naturalizou-se brasileiro em 1957. Durante muitos anos atuou no campo de regência de Flauta e Natufônica e como profissional no campo de música (Flauta). Durante vários anos participou de orquestras sinfônicas (incluindo nos tempos de Fundação de OPA) e conjuntos de câmara. Tem realizado inúmeras conferências sobre temas musicais, ensinou em inúmeras antigas, iniciou em 1958 a série de lições de qual se intitulou como História da Música Brasileira (Violin, Flauta e Lunda, Música e Dança Popular). Desde de ser vice-professor de História Musical na Universidade Federal de Santa Maria e professor de História da Música, Música Brasileira e Teoria do Som no UFRGS, vive hoje em regime de tempo parte vital no Instituto de Artes do UFRGS.

Vozes: Journal Letras de São Paulo  
Caderno:  
Data: 20 de Maio 1950 Pág. \_\_\_\_\_ Classificação:

### Uma geração fora da noite no Espaço NO

... e a partir de então, a vida de quem vive em São Paulo, não é mais a mesma. A cidade tornou-se um espaço de encontro e de luta. O teatro, nesse contexto, não é apenas um instrumento de expressão, mas também um meio de transformação social. É através dele que se pode alcançar a consciência coletiva e promover a mudança necessária para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.



Classificação:

MEMÓRIA DE GARI  
RIBEIRO DE ZÉ LUIZ

### Tras, uma de ...icais de Oyela

... e a partir de então, a vida de quem vive em São Paulo, não é mais a mesma. A cidade tornou-se um espaço de encontro e de luta. O teatro, nesse contexto, não é apenas um instrumento de expressão, mas também um meio de transformação social. É através dele que se pode alcançar a consciência coletiva e promover a mudança necessária para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Vozes: Journal Letras de São Paulo  
Caderno:  
Data: 20 de Maio 1950 Pág. \_\_\_\_\_ Classificação:

### Zé Luis com livro-objeto na galeria do Espaço NO

... e a partir de então, a vida de quem vive em São Paulo, não é mais a mesma. A cidade tornou-se um espaço de encontro e de luta. O teatro, nesse contexto, não é apenas um instrumento de expressão, mas também um meio de transformação social. É através dele que se pode alcançar a consciência coletiva e promover a mudança necessária para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

### Em quatro aulas, uma breve história do teatro

... e a partir de então, a vida de quem vive em São Paulo, não é mais a mesma. A cidade tornou-se um espaço de encontro e de luta. O teatro, nesse contexto, não é apenas um instrumento de expressão, mas também um meio de transformação social. É através dele que se pode alcançar a consciência coletiva e promover a mudança necessária para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.



Vozes: Journal Letras de São Paulo  
Caderno:  
Data: 20 de Maio 1950 Pág. \_\_\_\_\_ Classificação:



### Espaço No fará curso e encontro com Nejar

... e a partir de então, a vida de quem vive em São Paulo, não é mais a mesma. A cidade tornou-se um espaço de encontro e de luta. O teatro, nesse contexto, não é apenas um instrumento de expressão, mas também um meio de transformação social. É através dele que se pode alcançar a consciência coletiva e promover a mudança necessária para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Inscrição 10,00h  
30 SET 1950







"Espaço No" propõe nova experiência nas artes

A ideia de criar uma galeria de arte em São Paulo, sob o nome de Espaço No, nasceu há alguns meses. O projeto foi desenvolvido por Vera Chaves Barcellos, uma artista plástica e escritora, que se propôs a criar um espaço onde se realizassem exposições de arte contemporânea, com ênfase nas artes visuais e no teatro.

Segundo a autora, o Espaço No nasceu de uma necessidade de criar um espaço onde se realizassem exposições de arte contemporânea, com ênfase nas artes visuais e no teatro. O projeto foi desenvolvido por Vera Chaves Barcellos, uma artista plástica e escritora, que se propôs a criar um espaço onde se realizassem exposições de arte contemporânea, com ênfase nas artes visuais e no teatro.

Nome: José Carlos Silva  
 Endereço: Av. Paulista, 1508  
 Data: 15 de maio de 1957 Pág. 3 Classificação: \_\_\_\_\_

Espaço NO, uma nova sala para manifestações artísticas

Uma nova sala para manifestações artísticas, o Espaço NO, nasceu de uma necessidade de criar um espaço onde se realizassem exposições de arte contemporânea, com ênfase nas artes visuais e no teatro. O projeto foi desenvolvido por Vera Chaves Barcellos, uma artista plástica e escritora, que se propôs a criar um espaço onde se realizassem exposições de arte contemporânea, com ênfase nas artes visuais e no teatro.

Arquivo: Arquivo de Vera Chaves Barcellos  
 Data: 15 de maio de 1957  
 Página: 3  
 Classificação: \_\_\_\_\_

Espaço NO comemora seu primeiro ano de trabalho

Um ano de trabalho e de experiências artísticas, o Espaço NO comemora seu primeiro aniversário. Desde sua inauguração em maio de 1956, o espaço tem sido palco de diversas exposições e eventos artísticos, promovendo a troca de ideias e a experimentação na arte contemporânea.



Vera Chaves Barcellos dirige o Espaço NO

ESPAÇO NO  
 Diário

Dia 17 de dezembro  
 Vim para o NO às 12h30 para ver as pinturas, alguns para o Canto do L. de L. e de fato foram alguns, os quais depois de 12 horas não estavam mais. Seguiu L. de L. e as pinturas foram realizadas de novo, mais 12, como se houvesse total ausência de L. de L. e não ficou bem-feito para o dia 8, as 9 e 10 foram feitas. A exposição de xerógrafos foi completamente pronta em sua maioria a partir das 10h e em algumas a partir das 11h. Votou-se às 12h30.  
 Vig. 16h-18h, 20h

Ano e NO 2 de 50h. Para depois fazer uma coisa interessante no Canto do L. de L. Arthur. De a história de Vera. Não sabe se fazer a inscrição.

Cartão de identificação do Espaço NO

Nome: Maria Augusta Dinkfeld Roivent  
 Endereço: Av. Paulista, 1508  
 Data: 15 de maio de 1957

Cartão de identificação do Espaço NO

Nome: Adelino José  
 Endereço: Av. Paulista, 1508  
 Data: 15 de maio de 1957



espaco no

Programa de Trabalho e de Exibição para o primeiro ano, segundo plano, segundo plano, segundo plano...

1. Exposição de Pinturas - 15 de maio a 15 de junho  
 2. Exposição de Esculturas - 15 de junho a 15 de julho  
 3. Exposição de Gravuras - 15 de julho a 15 de agosto  
 4. Exposição de Xerógrafos - 15 de agosto a 15 de setembro  
 5. Exposição de Fotografias - 15 de setembro a 15 de outubro  
 6. Exposição de Desenhos - 15 de outubro a 15 de novembro  
 7. Exposição de Esculturas - 15 de novembro a 15 de dezembro

ESPAÇO NO

ABERTURA - 1º DE EXPOSIÇÃO - PAULO BRUSCKY

NORTE (LBO/VEL)

Voto de Fúscos para

Luiz Falção

DIÁRIO OFICIAL - ECONOMIA & COMÉRCIO

Quarta-feira, 13 de maio de 1957

1. Decreto nº 10.000, de 10 de maio de 1957, que aprova o Regulamento do Serviço de Registro de Imóveis do Estado de São Paulo.

2. Decreto nº 10.001, de 10 de maio de 1957, que aprova o Regulamento do Serviço de Registro de Imóveis do Estado de São Paulo.

3. Decreto nº 10.002, de 10 de maio de 1957, que aprova o Regulamento do Serviço de Registro de Imóveis do Estado de São Paulo.



Administrativa e notícias do Espaço NO.

As reuniões coletivas do grupo na 15ª Bienal de Arte do Estado de São Paulo, em posições posteriores ao Espaço NO.



Formulário de inscrição  
 Nome: Cláudio de Souza  
 Data: 10/10/79  
 Nacionalidade: BR  
 Endereço: Av. Paulista, 100

**Espaço NO comemora seu primeiro ano de trabalho**

A obra, porém, não se resume apenas à produção de objetos, mas também à realização de exposições, cursos, oficinas, debates, etc. O Espaço NO, criado em 1978, tem como objetivo principal a promoção de trabalhos artísticos e culturais, visando a formação de um espaço aberto aos artistas que se dedicam a essa atividade no campo da arte postal.



ESPAÇO NO  
 Diário  
 Dia 17 de dezembro  
 Vem para o NO as 12h para assistir  
 primeira reunião para o Curso de 2 meses  
 e se fala de várias coisas, de quais  
 temas, de 2 temas, de outros temas.  
 Segundo o dia 18 e no primeiro para  
 realização de uma oficina de 12, assim  
 como houve na totalidade 8, e assim  
 fica confirmado para o dia 8, as  
 9 e 10 de janeiro. O conjunto  
 da programação está completamente  
 pronta em sua maioria e apenas  
 de alguns 10 e 11, as atividades  
 que faltavam. Voltamos às 12h.  
 Vm: 10h, 11h, 12h.  
 Am e NO às 10h. Para depois apre-  
 ciamos uma pequena exposição no Curso de Luis  
 Arthur. De: a abertura de Vera. Não sei como  
 fazer a inscrição.

# XVI

# Bienal

Arte Postal

## de São Paulo

### Outubro Dezembro 1981

FBOSP  
 São Paulo, 24/7  
 Espaço NO  
 Galeria OSMAR - sala 31  
 90000 Porto Alegre - RS  
 Recebi convite para mostrar "Núcleo I - Arte Postal"  
 agradeço. Gostaria de saber sobre informações  
 exposição em preparo.  
 Cordialmente,  
 Walter Souza

ESPAÇO NO

ABERTURA - 1º DE OUT. 79  
 EXPOSIÇÃO - PAULO BRUSCHY

NOITE (LEGÍVEL) ENDEREÇO  
 Rua...  
 Voto de Juiz para "Ns"  
 Luiz Felipe S. G. G. G.

ARTE POSTAL  
 CONVITE  
 São Paulo, 8 de abril de 1981

A XVI Bienal de São Paulo ( 16 de outubro a 20 de dezembro de 1981 ) apresentará em seu Núcleo I a produção artística configurada em arte postal de expressão e comunicação que utilizam os novos meios.

Este ambiente será incluído a arte postal, o que permitirá a criação de um espaço aberto aos artistas que se dedicam a essa atividade no campo da arte postal.

É insólito a importância de se dar melhor a conhecer ao público esse tipo de sistema de arte criado para a intercomunicação dos artistas.

Apreciamos poder contar com a sua participação. Seus trabalhos ( produção gráfica, registros musicais, vídeo-ET, fotografias, etc.). Anexo (2) to sua parte ao seu ambiente de trabalho, ou de seus arquivos.

O endereço é: "NÚCLEO I - ARTE POSTAL"  
 XVI Bienal de São Paulo  
 Galeria OSMAR 7832  
 90000 - São Paulo / SP - Brasil  
 ( reseter pela via postal simples )

Prazo de envio : 15 de julho de 1981.  
 A exposição será documentada através de uma publicação.

Solicitamos o favor de difundir este projeto e agradecer muito a atenção.

Walter Souza  
 Curador Geral  
 XVI Bienal de São Paulo

A Diretora da FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO  
 tem a honra de convidar  
 a turma de Espaço NO  
 para a abertura solene da  
 XVI BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO  
 dia 16 de outubro de 1981, sexta-feira, às 11:00 horas  
 Parque Ibirapuera, Pavão 3, São Paulo

LUX JORNAL

Exposição  
 Uma Pinta  
 Participação de  
 Walter Souza  
 Curador Geral  
 XVI Bienal de São Paulo





**MI**  
**enial**  
**o Paulo**  
**zembro 1981**

**FBOSP**

PR00/81

São Paulo, 24/7/81

ESTR. 90  
 Av. Ipiranga 10000 - sala 21  
 05000 Porto Alegre - RS

Seu texto para o livro "Espaço N.O. - Arte Postal", que agradeço. Oportunamente darei outras informações sobre a exposição em preparo.

Cordialmente,

*[Assinatura]*  
 Walter Santini

ARQUIVO FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELON

Volume Jornal Folha de São Paulo  
 Caderno Arte e Cultura  
 Data 1 outubro 1981 Pág. 25 Classificação \_\_\_\_\_




2

FALA DO ARTISTA

**ESPAÇO N.O.  
 NERVO ÓPTICO**

Organizadora: Ana Maria Albani de Carvalho

**funarte**



**MI**  
**enial**  
**o Paulo**  
**zembro 1981**

A Diretora da FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO tem a honra de convidar

*a turma de Espaço NO*

para a abertura oficial da  
 XVI BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO  
 da 16 de outubro de 1981, sexta-feira, às 11:00 horas  
 Parque Ibirapuera, Pavilhão 5, São Paulo

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
 PINACOTECA DO ESTADO

Av. Ipiranga, 141 - Fone: 227-4329 - São Paulo

São Paulo, 30 de outubro de 1981

Relação nº 024/81 - D.T.

**ARTISTAS GALESIAS CONTEMPORÂNEAS**

De 10 a 29 de novembro a Pinacoteca do Estado estará apresentando uma exposição organizada pelo Espaço N.O. de Porto Alegre.

O Espaço N.O., é um centro alternativo de cultura que agrupa artistas galestinos interessados no estudo e investigação de seus processos criativos com independência.

Esta mostra, Artistas Galestias Contemporâneas, organizada a convite da Pinacoteca do Estado, pretende mostrar ao público a criação experimental de São Paulo a partir de uma recente mostra artística galestina e poderá ser vista de terça a sexta-feira das 14:00 às 21:00 horas e sábados e domingos das 14:00 às 18:00 horas.

O endereço da Pinacoteca do Estado é: Av. Ipiranga, nº 141, com fácil acesso pela ligação Luz do metrô. A entrada é gratuita e maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones 227-4329 e 229-8795.

Agradecemos pela publicação desta informação.

*[Assinatura]*  
 Vera Chaves Barcelon  
 Diretora-Geral

Porto Alegre, 14 de junho de 1982

Cecily Berg  
 Diretora do Museu de Arte de São Paulo  
 MASP

Prezada Cecily Berg:

Vim por meio deste solicitar um espaço do Museu de Arte de São Paulo para a realização de uma de suas salas de exposição, para fins de uma exposição de Espaço N.O. Artistas.

Trata-se de uma exposição de livros de artista, impressos, cartazes publicitários, entre, um programa de que se faz, nessa época, no Rio Grande do Sul. Devido às condições do Espaço N.O. Artistas vamos / muito reduzidas, e também, não há importância cultural do evento, / solicitamos sua atenção e apoio para mais esta realização.

Quanto à data, pensamos que talvez um sábado seja mais apropriado, dependendo também, é claro, da disponibilidade do Museu em nos oferecer esse espaço.

Contamos com sua colaboração e desde já, agradecemos.

Aguardamos sua resposta em breve.

Seu apoio para o momento, colaboramos nossos contextos de mais esta ação e consideração.

Mel atenciosamente

*[Assinatura]*  
 Vera Chaves Barcelon - Presidente

MEMÓRIA DO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO  
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
 SECRETARIA DE CULTURA  
 MEMÓRIA DO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO

Relação nº 215/82 - MEMO

Porto Alegre, 16 de junho de 1982

Senhora Presidente

Em atendimento ao pedido de 14 de junho de corrente, com o qual se solicita a utilização de uma sala para uma atividade do Espaço N. O. Artistas.

Devidamente com o seu parecer nº 49, ter-se-á o espaço N. O. dentro de uma programação de programação, para a mostra no período de 18.10 a 03.11.82, na Galeria de Exposições.

Se oportunidade permitir, providenciar-se-á de acordo com a necessidade.

*[Assinatura]*  
 Cecily Berg  
 DIRETORA-GERAL

Senhor, Srta.  
 Vera Chaves Barcelon  
 Espaço N. O.  
 Galeria Chaves - Sala 21

**LUX JORNAL** | **NOVAS POPULARES** | **15 NOV 1981**

NOVAS POPULARES - São Paulo

Exposição especial  
 da Pinacoteca

Participaram a exposição que comemora o 100º aniversário da Pinacoteca do Estado de São Paulo, os artistas galestinos contemporâneos, organizados a convite da Pinacoteca do Estado de São Paulo, a partir de uma recente mostra artística galestina e poderá ser vista de terça a sexta-feira das 14:00 às 21:00 horas e sábados e domingos das 14:00 às 18:00 horas.

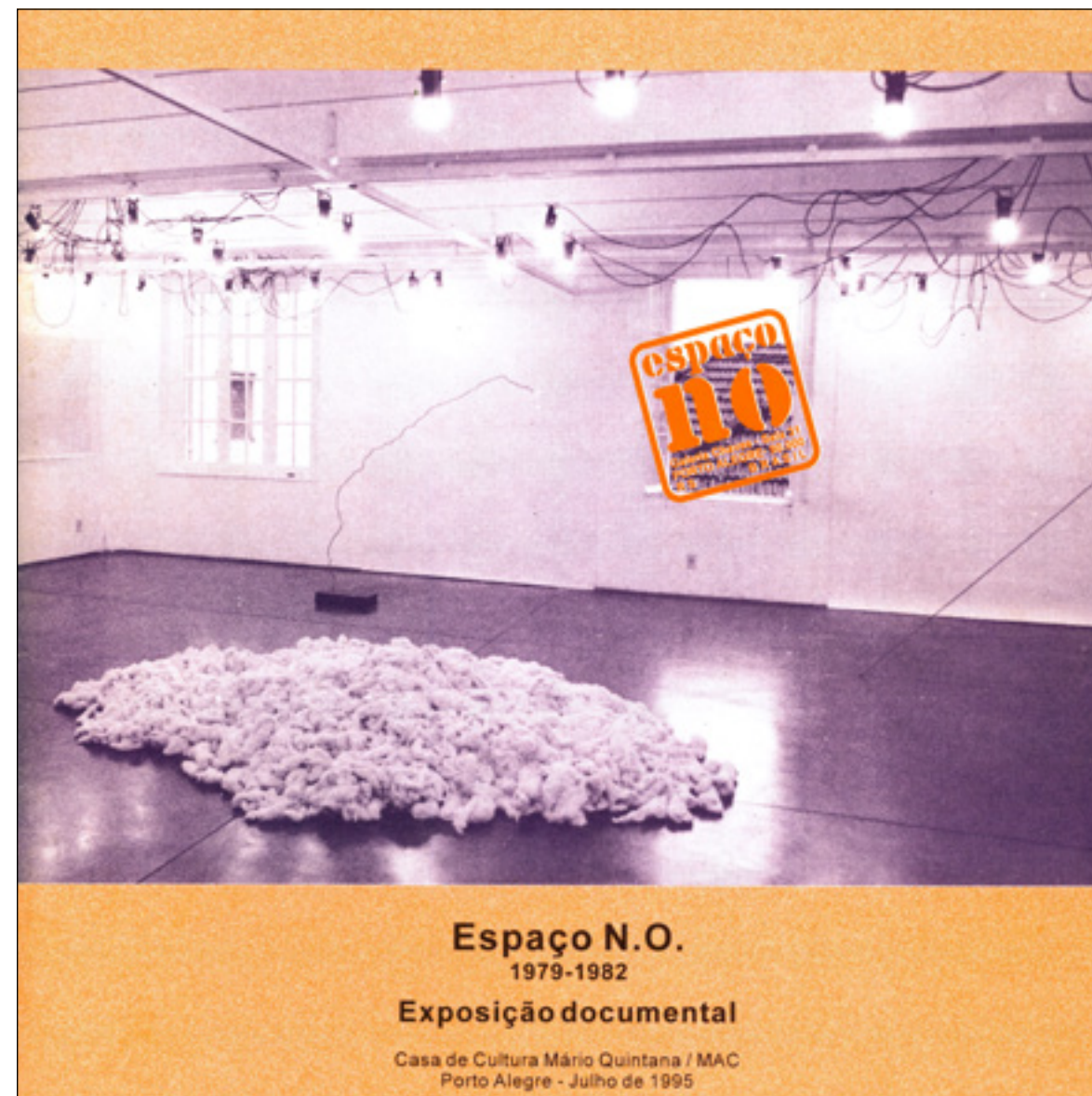
O endereço da Pinacoteca do Estado é: Av. Ipiranga, nº 141, com fácil acesso pela ligação Luz do metrô. A entrada é gratuita e maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones 227-4329 e 229-8795.

Agradecemos pela publicação desta informação.

*[Assinatura]*  
 Vera Chaves Barcelon  
 Diretora-Geral







Nas próximas páginas, são reproduzidas páginas do catálogo da exposição “Espaço N.O. 1979-1982 — Exposição documental”, apresentada em 1995, na Casa de Cultura Mario Quintana

Na foto da capa, a instalação “1.222.528” (1980), com desenhos, objetos e fios, de Jaime Bastian Pinto Jr.



## Cronologia

- **abril de 1977 a setembro de 1978:** circulam as treze edições do Nervo Óptico, "publicação aberta a novas poéticas visuais", criada por Carlos Asp, Carlos Pasquetti, Clóvis Dariano, Mara Alvares, Telmo Lanes e Vera Chaves Barcellos. Em 1978 o grupo se desfaz, permanecendo o interesse na continuidade do projeto, manifesto por alguns de seus integrantes.

- **1978:** Retornando de Amsterdam, Ana Torrano traz material referente ao *Other Books and so*, enviado por Ulisses Carrion para Vera Chaves Barcellos. O *Other Books and so* era um espaço que reunia livros de artistas, arte conceitual, experimental, sendo também editor da publicação *Ephemer*, que em julho de 1978 circulou com um encarte original do Nervo Óptico nº 10. Durante o encontro com Vera Chaves, surge a idéia de reativar o espaço anteriormente ocupado pelo grupo Nervo Óptico. Ana Torrano sugere uma reunião com jovens artistas ligados ao Instituto de Artes, que na época desenvolviam trabalhos experimentais, inclusive com arte-postal.

- **janeiro de 1979:** tem início as reuniões entre o grupo constituído por Vera Chaves Barcellos, Ana Torrano, Regina Coeli Rodrigues, Karin Lambrecht, Simone Michelin Basso, Heloisa Schneiders da Silva. Estes encontros tinham por objetivo definir as diretrizes básicas para o funcionamento de um espaço destinado a veiculação da produção artística de caráter experimental. Vera Chaves Barcellos propõe uma assessoria em marketing cultural e relações públicas, realizada por Eugenia Wendhausen, com o objetivo de elaborar uma pesquisa sobre a viabilidade da implantação de um espaço com essas características.

- **maio de 1979:** apresentação do resultado das pesquisas elaboradas com base em entrevistas dirigidas aos agentes culturais atuantes em Porto Alegre. O parecer foi pela existência de "abertura e expectativa para novas realizações neste campo, seja espaço, publicações, cooperativa ou similar".

- Realização de reuniões abertas, com veiculação de convite através da imprensa, com o objetivo de discutir os estatutos para organização do Espaço N.O., nome que fazia referência a publicação Nervo Óptico. Participaram destas reuniões Vera Chaves Barcellos, Ana Torrano, Carlos Wladimirski, Tereza Poester, Ezequiel Capellini, Heloisa Schneiders da Silva, Regina Coeli Rodrigues, Mário Rohneit, Milton Kurtz, Simone Basso, Humberto Vieira, Sergio Sakakibara, Telmo Lanes, Clóvis Dariano, Karin Lambrecht, Nazare Cavalcanti, Carmem Moraes, Beatriz Fleck, Fabio Shiro Monteiro, entre outros.

- **15 de agosto de 1979:** ocorre a reunião de fundação do Espaço N.O.

- **setembro de 1979:** definido o estatuto de criação do Espaço N.O. - Centro Alternativo de Cultura como centro de produção criativa, sem fins lucrativos, com finalidade de estimular o intercâmbio, a distribuição e divulgação de produtos e idéias artístico-criativas, congregando artistas visuais, teatrais, músicos, escritores, poetas e outros criadores assim como pessoas com atitudes abertas em relação aos fenômenos artísticos e culturais contemporâneos.

- **outubro de 1979:** inaugura o Espaço N.O., com uma exposição de arte-postal apresentada por Paulo Bruscky. Na época, o Centro Alternativo de Cultura contava com um grupo de sócios-ativos, responsáveis pela organização de suas atividades. Vera Chaves Barcellos, Ana Torrano, Carlos Wladimirski, Heloisa Schneiders da Silva, Regina Coeli Rodrigues, Mario Rohneit, Milton Kurtz, Rogério Nazari, Simone Basso, Sergio Sakakibara, Telmo Lanes. Também participavam sócios-colaboradores, os quais, eventualmente, atuavam em alguma atividade promovida pelo Espaço N.O. No início de 1980, as salas ocupadas pelo Espaço N.O. passam por uma reforma para colocação de iluminação e painéis móveis - sobre trilhões - com o objetivo de adequar o espaço físico as características dos eventos realizados. O projeto foi realizado pelos arquitetos Ceres Storchi e Antonio Barth.

- **abril de 1982:** Encerramento das atividades do Espaço N.O. Até a presente data, o Espaço N.O. permanece como arquivo recebendo catálogos e materiais sobre a produção artística contemporânea do Brasil e exterior.

**Capa:** Instalação de Jayme Bastian Pinto Jr (1980) - fotografia de Vera Chaves Barcellos

## Eventos promovidos pelo Espaço N.O. entre 1979 e 1982

### Mostras individuais realizadas por artistas gaúchos na sede do Espaço N.O. (Data - Título do Evento - Técnica-Suporte):

- abr. 1979 - Vera Chaves Barcellos - Performance
- nov. 1979 - Simone Basso: "Registro da Memória" - livros e colagens, com emprego da heliografia.
- mar. 1980 - Ricardo Argem: "Vida Íntima de Marilyn Monroe" - instalação.
- mai. 1980 - Carlos Wladimirski - Performance
- jun. 1980 - Heloisa Schneiders da Silva - "Diário de Bordo" - caligrafias, desenhos.
- set. 1980 - "Diana Galichio Domingues" - fotocópia, lito-off-set, instalação.
- out. 1980 - Ana Torrano: "Respeitável Público" - instalação.
- abr. 1981 - Vera Chaves Barcellos - "Trabalhos de 1973 a 1981" - fotografia, desenho, livros, desenhos, arte-postal.
- ago. 1981 - Regina Coeli Rodrigues - "Exercício Vital" - instalação com desenhos/grafismos
- dez. 1981 - Rogério Nazari: "Xerografia" - fotocópia manipulada.

### Mostras coletivas realizadas por artistas gaúchos na sede do N.O.:

- out. 1979 - "Instalação": Clóvis Dariano e Telmo Lanes - Instalação/fotografia.
  - jun. 1980 - "Labirinto...Passagem/Abordagem": Ana Torrano, Carlos Wladimirski, Heloisa Schneiders da Silva, Mario Rohneit, Regina Coeli Rodrigues, Ricardo A., Rogério Nazari, Simone Basso - sete ambientes.
  - ago. 1980 - "Arte Xerox de Porto Alegre": 11 artistas associados ao N.O.: Heloisa Schneiders, Mario Rohneit, Cris Vigiano, Regina Coeli, Milton Kurtz, Carlos Wladimirski, Rogério Nazari, Ana Torrano, Julio Viega, Vera Chaves Barcellos - fotocópias manipuladas.
  - out. 1981 - "Desenhos": coletiva reunindo 14 artistas associados ao Espaço N.O. - desenhos.
  - dez. 1981 - "Karin Lambrecht e Michael Chapman": coletiva de Karin Lambrecht e Michael Chapman - técnicas diversas sobre pape.
- Participação da equipe de artistas organizadores do Espaço N.O. em eventos promovidos por outras instituições (data - instituição promotora do evento - artistas participantes):**
- jun. 1980 - "Coletiva "Galeria de Arte do C.L.be Juvenil de Caxias do Sul, RS.
  - set. 1980 - "Coletiva "Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre.

- dez./jan. 1981 - "Andarilha": projeto para intervenção urbana. XII Salão Nacional de Artes da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais - Torrano, Coeli, Nazari, Lanes, Wladimirski, Schneiders da Silva, Kurtz, Rohneit.
- jan. 1981 - "Artes91" Feira Internacional de Artes em Bilbao, Espanha.
- out. 1981 - "Arte Postal" XVI Bienal de São Paulo - Mário Rohneit, Rogério Nazari, Telmo Lanes, Regina Coeli Rodrigues, Carlos Wladimirski, Milton Kurtz, Ana Torrano e Ricardo Argem.
- nov. 1981 - "Presença das Regiões": painel sobre atividades do Espaço N.O. IV Salão Nacional de Artes Plásticas, MAM, RJ.
- nov. 1981 - "A Casa": objeto/instalação. XIII Salão Nacional de Artes da Pref. Mun. de Belo Horizonte/MG.
- nov. 1981 - "Artistas Gaúchos Contemporâneos": desenhos, fotografia, fotocópia, instalação e performance. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

### Mostras de artistas de outros centros promovidas pelo Espaço N.O. em sua sede:

- out. 1979 - "Paulo Bruscky": mostra inaugural do Espaço N.O. - arte-postal, filmes, projetos e publicações.
- nov. 1979 - "Cláudio Goulart no N.O.": - documentação fotográfica de intervenção no espaço urbano (grafite), realizada por Cláudio Goulart em Porto Alegre, arte-postal, fotocópia, livros e workshop com carimbos.
- dez. 1979 - "Regina Vater em Tempo" - fotografia, livros, dispositivos, super-8.
- jan. 1980 - "Intervenção Urbana": grupo "3NÓS3" (São Paulo) - documentação fotográfica, impressos, serigrafia, áudio-visual.
- jan. 1980 - "Mostra de Catálogos" - material impresso de artistas, galerias e museus nacionais e internacionais.
- mai. 1980 - "Gerox": 17 artistas paulistas - fotocópias manipuladas.
- jul. 1980 - "Discriminação de la Dona": Eulália Grau (Catalunha) - heliografias e fotocópia.
- jul. 1980 - "Carmela Gross no N.O.": - carimbos, desenhos e livros de artista.
- ago. 1980 - "Arte Xerox a Cores de New York/EUA" - fotocópia e cores.
- set. 1980 - "Ulisses Carrion, Bibliografia Parcial" - mostra de livros do artista mexicano radicado na Holanda (organizador do "Other books and so").
- nov. 1980 - "I.222.528": Jayme Bastian Pinto Jr. - instalação com desenhos, objetos e fios.
- nov. 1980 - "Partituras": Alejandro Oyuela - partituras musicais.
- dez. 1980 - "Xerografias": coletiva de artistas brasileiros organizada pela Pinacoteca do Estado de São Paulo - fotocópias manipuladas.
- mar. 1981 - "Parangolés": Hélio Officica - capas de tecido



elaboradas por Hélio e documentação sobre o artista, reunida pelos organizadores do Espaço N.O.

• mai. 1981 - "Yokos": Bené Fonteles - fotocópias em torno da imagem de Yoko Ono.

• jul. 1981 - "Artistas Contemporâneos dos Anos 60 e 70 na Coleção Knjnik" - objetos, pinturas, desenhos pertencentes ao colecionador Rubens Knjnik: Antonio Dias, Nelson Wiegert, Julio Plaza, Walmécio Caldas, Avatar Moraes, Lygia Clark, Paulo Roberto Leal, Eduardo Cruz, Raimundo Colares, Eduardo Sued, Walden Elias, Tunga, Stockinger, Franz Weismann, José Rezende, Roberto Magalhães, Yutaka Toyota.

• jul. 1981 - "Internacional Mail Art Show": 80 artistas brasileiros e estrangeiros - arte-postal: técnicas diversas.

• ago. 1981 - "Fragiles": Marcelo Nitsche - objetos.

• set. 1981 - "Projetos para manhã": Genilson Soares - instalação, heliografias e fotocópias.

• set. 1981 - "Mary Ditschei" (EUA) - instalação e caixas.

• nov. 1981 - "Television Sets 1980/ Third Commentary 1981": Rafael França - instalação com aparelhos de TV e lto-off-sets.

• nov. 1981 - "Dimensões do Futuro": Ivone e Frederico Richter - holografia e música eletrônica.

• mar. 1982 - "Xerox Action": Hudinilson Jr. - fotocópias.

**Encontro com artistas: debate sobre a obra, exposição, projeção de slides:**

• 7/nov/1979: Máio Rohneit e Milton Kurtz.

• 22/out/1979: Clóvis Dariano e Telmo Lanes.

• 15/jan/1980: Vera Chaves Barcellos.

• 24/jun/1980: Heloisa Schneiders da Silva.

• 15/out/1980: Luis Fernando Barth.

**Cursos e palestras sobre artes visuais promovidos pelo Espaço N.O.:**

• 10/out/79: "Artes Visuais Contemporâneas", palestra de Vera Chaves Barcellos.

• 14/nov/79: "A História em Quadrinhos como Veículo de Comunicação", palestra de Maria Beatriz Rabdo Marques da Silva.

• 20/nov/79: "Da Arte Postal aos Livros de Artistas", palestra de Cláudio Goulart.

• 09/mar/80: "Arte na América Latina: do Transe ao Translório", lançamento do livro e palestra de Frederico Moraes.

• jul/ago/80: "Curso Intensivo de Desenho", curso ministrado por Carmela Gross.

• 7, 8, 9/ago/80: "Ciclo de Palestras sobre Arte Latino-americana", palestras de Aracy Amaral.

• 24/set/80: "Aspectos da Obra de Marcel Duchamp", palestra de Vera Chaves Barcellos.

• 01/abr/81: "Limites"/registros de Carlos Wladimirski, lançamento do livro.

**Atividades, cursos e palestras na área de música:**

• 3/out. e 18/out/79: Atividade musical organizada por Flávio Loureiro Chaves e Fábio Shiro Monteiro.

• 23/nov/79: Atividade musical organizada por Arthur Nestrowski.

• 03/dez/79: Experiência de musicalização com adultos, dirigida por Helvia Juchen.

• 09/jul/80: Encontro com o compositor Bruno Kiefer.

• 26/set/80: Encontro com a música de Giba-Giba, Tonco e Peri.

• 10 e 17/out/81: "6 Canções Latinas e 2 Songs", com Rosa Maria Barreiro e Luz Frederico.

**Atividades, cursos e palestras na área de teatro e dança:**

• out/79: "Trivial Simple" - leitura dramática dirigida por Ezequiel Capellini Filho.

• 11/dez/79: "Eventos" - atividade como público dirigida por Luis Arthur Nunes.

• mai/80: "Evolução do Espetáculo" - curso ministrado por Olga Reverbil.

• 03/nov/80: "Diálogos da Criação" - com Luis Arthur Nunes, Clarissa Malheiros e Sergio Lukin.

• dez/80: "Dança/Teatro" - curso ministrado por Luis Arthur Nunes.

• mar/81: "O Espelho" - espetáculo teatral dirigido por Paulo Renato como Grupo Cabra Cega.

• mai/81: "Curso Aberto de Dança", ministrado por Rô Santos.

**Atividades na área de literatura e poesia:**

• 22/nov/79: "Mostra de Poesias em Busca da Poesia": recital pelos grupos Almas e Lamas e Marioapagalus.

• 28/mar/80: Encontro com o poeta Carlos Nejar, com leitura de poemas e debate.

• 30/set/81: "Memória de Gari": lançamento do livro de Zé Luis, escritor radicado em Caxias do Sul.

• 8/out/81: Encontro com a poesia de Ozy Pinheiro Souto.

**Projeções de filmes e audiovisuais:**

Entre 1979 e 1982, o Espaço N.O. promoveu várias sessões de cinema e audio-visual, projetando filmes realizados por Carlos Wladimirski, Regina Vater, Paulo Brusky, Olivio Tavares de Araújo.

"Siron", Rubens Gerchman ("Triunfo Hermético"), sessões com dispositivos de Regina Vater, Grupo 3NOS3, Vera Chaves, Máio Rohneit, Milton Kurtz, Heloisa Schneiders da Silva, Ana Torrano, Carmela Gross, Hudinilson Jr., entre outros.

**Fonte:**  
Cronologia elaborada por Ana Albani de Carvalho com base no Catálogo "Espaço N.O.: Eventos e Artistas Atuantes / 1979 - 1982" (p. 22-23) e em documentos pertencentes ao Arquivo-Espaço N.O.

A Exposição Documental Espaço N.O. (1979/1982) tem como objetivo resgatar a memória crítica sobre um momento significativo das artes visuais em Porto Alegre. O Espaço N.O. - Centro Alternativo de Cultura atuou em Porto Alegre como um núcleo difusor, promovendo atividades que favoreciam o intercâmbio de informações, o investimento no caráter experimental da arte, dentro de um entendimento da criação também como possibilidade coletiva. A estrutura de apresentação desta mostra procurou seguir o mesmo espírito que regia as montagens da época, no que diz respeito ao despojamento visual, fazendo uso, ao mesmo tempo, de recursos tecnológicos contemporâneos. Sua elaboração seguiu critérios histórico-documentais, apoiados em amplo referencial de pesquisa. Reúne registros fotográficos de vários eventos realizados pelo N.O., alguns dos trabalhos originalmente apresentados em suas mostras, documentos e publicações que atestam a história do Espaço N.O. e seu significado para o campo artístico de Porto Alegre. A comissão curadora agradece a todos aqueles que tornaram possível a concretização deste evento nos termos propostos.

**ANA ALBANI DE CARVALHO**  
**ANA MARIA FLORES TORRANO**  
**MARIA CRISTINA VIGIANO**  
Curadoria

Porto Alegre, julho de 1995.

Detalhe da exposição de Cláudio Goulart - artista gaúcho radicado em Amsterdam - inaugurada em novembro de 1979. A mostra reuniu documentação fotográfica de intervenção (graffiti) realizada por Cláudio no espaço urbano de Porto Alegre e um workshop com carimbos. Esta imagem mostra um detalhe da exposição onde se vê uma das salas do Espaço N.O. antes da reforma.



Visão geral da exposição "Parangolé" de Hélio Oiticica, ocorrida entre 18 de março e 3 de abril de 1960 no Espaço N.O.. Em primeiro plano, vemos as capas de tecido realizadas por Hélio e, ao fundo, documentação sobre seu trabalho, reunida pelo grupo do Espaço N.O..



A simpatia pela publicação *Nervo Óptico* e suas poéticas visuais e o contato com Ulisses Carrion e o *Other Books and So* (Amsterdã), em 1978 - um espaço onde o visual e suas formas de investigação recebiam a merecida análise, como um exercício desta percepção, através de livros de artistas, objetos, arte-postal, eventos e publicações - foram o início de um posicionamento. Semelhante a esta filosofia de atuação nas artes visuais, o movimento e as atitudes já existentes no centro acadêmico do Instituto de Artes - onde circulavam, de certa forma, estas linguagens - se opunham a toda letargia estabelecida por uma situação repressiva.

As possibilidades locais inexistentes de espaços físicos onde as artes visuais pudessem se manifestar neste sentido independente de grupos, ideologias, "nobreza de materiais" ou quaisquer outros entraves, levaram à concretização deste direcionamento. Transpor estas contingências, ciente de que as imposições existem, sempre existiram, energéticas... ou manifestas.

Veicular estas novas linguagens, estes novos suportes como uma fotocópia, por exemplo, contendo muitas vezes melhor qualidade de informação que uma imagem em suporte "tradicional" e possibilitando uma reprodução imediata. A arte-postal, a vídeo-art, as instalações, enfim, o exercício livre, lúdico, visual e plástico, e a preocupação, antes de tudo, com uma comunicação sem fronteiras, entre linguagens similares, evidenciando suas particularidades culturais.

Então, através de um encontro com Vera, surge a possibilidade de um espaço onde assim se pudesse atuar.

Sendo imprescindível recuperar e esclarecer esta memória e lembrar da necessidade que tínhamos de concentrar esforços para resgatar uma cultura tão dilacerada e sufocada.

Achar a cor da cidade para a impressão de um

catálogo, na tentativa de transpor a luz que registrou esses fatos e esses momentos. Ou... de como a luz incide, geograficamente aqui, ou de como nos chega a luz, apesar de tudo.

A gratidão por ter compactuado com seres afins, no caso das artes visuais, na cidade de Porto Alegre, e pela honestidade profissional e voluntária destes companheiros de trabalho. A todos que, assim como nós, entendiam da necessidade de espaços abertos a livre expressão visual e plástica, e que direta ou indiretamente participaram do Espaço N.O., a intenção e montagem desta exposição.

**ANA TORRANO**  
artista plástica  
integrante do Espaço N.O.

Final dos anos 70, início dos 80...

Tempos ainda difíceis onde nada podia ser diferente, não se podia falar diferente, pensar diferente... Tempos de homogeneização, de extrema "ordem", de uniformização.

Após oito anos vivendo em São Paulo, retornei a Porto Alegre, cidade luminosa, com suas árvores roxas de flores da Praça da Matriz, com o pórtico de vidros azuis (o portão de entrada da cidade) que nas tardes de outono adquirem uma variação de azul que não aparece nas outras épocas do ano. E a Galeria Chaves, ponto tradicional da Rua da Praia, com sua entrada imponente, vitrais, aquele teto e os diminutos elevadores.

E, justamente ali, no terceiro andar, conheci, através de Vera Chaves Barcellos, um grupo de artistas que se reunia para discutir a criação do Espaço N.O./Centro Alternativo de Cultura. Enfim, alguém conseguia criar um espaço que não era uma "galeria de arte".

A idéia se concretizou em outubro de 1979, com a abertura ao público. Lembro do contraste entre o espaço um tanto austero (pequenas salas com janelas dando para o telhado e pátio) e o que estava nas paredes: os trabalhos de arte postal de um pernambucano chamado Paulo Bruscky.

Aí, naquela noite, senti que alguma coisa nova, arejada, estava surgindo, um local aberto a novos saberes, novas informações, outras percepções, um outro tipo de diálogo, talvez.

Arte postal, instalações, performances, arte com carimbos, arte em fotocópias, expressão corporal, dança-teatro, livros de artista. Isto era o cotidiano do N.O., além, é claro, das linguagens mais tradicionais como o desenho.

Como todo o trabalho em grupo, e no caso do N.O. um trabalho sensível, por vezes, as sensibilidades não falavam a mesma língua. Eram momentos tensos, delicados. Era um exercício diário mas que, no final, graças ao nosso espírito solidário,

tudo se resolvia (com alguns arranhões, é claro): os individualismos cediam lugar para que algo maior emergisse.

Uma característica que, manifesta ou não, perpassava todas as cabeças era a irreverência: sem dúvida uma arma que sabíamos usar muito bem.

Às vezes exercitávamos nossa criatividade a quatro, a oito mãos: divertido, estimulante. Em outras, éramos organizativos, administrando, preparando cursos e palestras, recebendo o público, elaborando cartazes, releases divulgando o N.O. na mídia local e nacional. Vários papéis que tínhamos que desempenhar.

Participar, "experimentar" o Espaço N.O., foi, sem dúvida, uma vivência instigante. E, o mais importante, foi ele ter sido uma porta aberta para coisas novas, novos sons, novos olhares, novas posturas e questionamentos. Uma sacudidela nos reacionarismos vigentes na época. Um empurrão nos mais tímidos. Era preciso reaprender a falar, a pensar, a se manifestar. (O artista não pode se conformar, nunca).

O Espaço N.O., a meu ver, conseguiu ser o porta-voz de alguns artistas que não queriam calar.

**CRIS VIGIANO**  
artista plástica  
integrante do Espaço N.O.

Visão geral da mostra "Artistas Brasileiros dos Anos 60 e 70 na Coleção Knijnik", onde se vê trabalhos de Lygia Clark, Avatar Moraes, Walmécio Caldas, Antônio Dias. Desta mostra, apresentada no Espaço N.O. entre 16 de junho e 3 de julho de 1981, também fizeram parte trabalhos de Roberto Magalhães, Francisco Stockinger, Tunga, Júlio Plaza e Raimundo Collares.



## Espaço N.O. (1979/1982): Um Lugar Para Experimentar a Arte

ANA ALBANI DE CARVALHO - Bacharel em Artes Plásticas e Mestre em Artes Visuais, UFRGS.

Em meados dos anos 60, ganhou espaço no cenário artístico brasileiro uma produção que pretendia romper com os lugares, suportes e atitudes convencionalmente destinados à execução e exibição das obras de arte. A própria noção de "obra de arte" já não se entendia reduzida ao objeto, passível de mercantilização. Os conceitos e os papéis desempenhados pelo artista, obra e espectador, ampliavam-se e ganhavam novas definições. Tendo como objetivo desmistificar o ato criador e o domínio do artista sobre a obra, almejava-se que a arte fosse, por fim, integrada ao fluxo da vida. Neste sentido, em 1967, Hélio Oiticica propõe sua concepção de "anti-arte":

Não se trata mais de impor um acervo de idéias e estruturas acabadas ao espectador, mas de procurar pela descentralização da "arte", pelo deslocamento do que se designa como arte, do campo intelectual racional, para o da proposição criativa vivencial; dar ao homem, ao indivíduo de hoje a possibilidade de "experimentar a criação", de descobrir pela participação, esta de diversas ordens, algo que para ele possua significado. (Oiticica, in: Peccinini, 1978: 69-70).

O processo criativo não exigia materiais nobres nem suportes específicos para se manifestar. Qualquer elemento do dia-a-dia poderia ser empregado: materiais efêmeros, sucata, lixo, o próprio corpo, água, fogo, sangue. As imagens poderiam ser reproduzidas através de fotocópias, serigrafia, ou geradas a partir de carimbos. A arte não deveria ficar restrita aos espaços que, tradicionalmente, lhe foram reservados. Utilizava-se, agora, o espaço da cidade

como suporte para as diversas manifestações artísticas, antes restritas aos museus, as galerias e aos teatros. Incentivava-se a participação do público na própria obra: a criação poderia ser um ato coletivo. A apropriação da obra de arte, transformada em mercadoria, por um indivíduo, também era negada através destes procedimentos. Tratava-se de uma atitude política: se não era possível derrubar o autoritarismo em geral, promovia-se sua derrubada no âmbito da arte.

O desenvolvimento da noção de "anti-arte", no caso brasileiro, não pode ser desvinculada do processo de internacionalização e globalização que passa a afetar várias esferas da vida social e cultural. Porém, as referências à correntes artísticas internacionais como arte povera, arte conceitual, a exploração de performances, environments, e hapenings, partiram de um pressuposto, segundo o qual, ampliar o campo de possibilidades do trabalho com arte representaria uma expansão da liberdade criativa para outras esferas da sensibilidade individual e coletiva. A partir deste entendimento, a "crise da arte" e a crítica ao objeto artístico tradicional - e seus valores correlatos, tais como unicidade e originalidade - possuíam um caráter produtivo.

Em Porto Alegre, ao longo da década de 70, iremos encontrar um conjunto significativo da produção artística alinhada com estas problemáticas, voltada para a investigação das linguagens e dos meios, disposta a assumir um posicionamento crítico frente as condições de difusão e consumo dos produtos culturais.

No caso de Porto Alegre - uma metrópole periférica, localizada em um estado que, gradativamente, perdia espaço político e econômico -



a noção de intercâmbio cultural e trânsito livre de informações era algo muito caro aos artistas locais. Neste contexto surge, em 1979, o Espaço N.O..

O Espaço N.O. - Centro Alternativo de Cultura foi idealizado, mantido e administrado por um grupo de artistas, alguns dos quais remanescentes da experiência com o Nervo Óptico, como Vera Chaves Barcellos e Telmo Lanes, interessados em dar continuidade a algum tipo de atuação no gênero. Outros, como Ana Torrano, Heloisa Schneiders da Silva, Karin Lambrecht, Regina Coeli Rodrigues, Simone Basso, eram jovens oriundos do Instituto de Artes, aos quais se reuniram artistas vinculados ao teatro, a música ou a experiências em arte postal como Cris Vigiano, Rogério Nazari, Milton Kurtz, Mario Rohnelt, Carlos Wladimirsky, Ricardo Argemi, Sergio Sakakibara.

Entre janeiro e outubro de 1979, o grupo de artistas citados promove uma série de reuniões onde elaboraram a idéia de um Centro Alternativo de Cultura. Sua atuação envolveria agregar documentação sobre arte contemporânea e promover eventos e intercâmbios, com artistas de Porto Alegre ou de outros centros - que partilhassem de uma concepção de arte voltada para o experimentalismo e para a democratização do circuito de produção e consumo -, enfatizando trabalhos que não obtinham respaldo junto ao mercado ou instituições culturais oficiais.

O Espaço N.O. foi estruturado para atuar de forma institucional, organizado a partir de estatutos e financiado pelos próprios artistas interessados em sua manutenção. A idéia inicial consistia, inclusive, na organização de uma cooperativa de artistas, tendo sido elaborados alguns estudos referentes a legislação específica. Esta idéia foi substituída, ao longo das reuniões entre o grupo de artistas interessados, pela noção de um centro cultural. Este, por sua vez, teria como objetivo - mais do que a divulgação do trabalho

artístico realizado pelos próprios organizadores -, promover o intercâmbio com outros centros e artistas, estando aberto às mais variadas manifestações na área cultural, não restritas ao âmbito das artes plásticas. Com este propósito manteriam uma sala, cedida por Vera Chaves Barcellos, localizada no prédio da Galeria Chaves, centro de Porto Alegre.

No seu período de atividade, entre outubro de 1979 e abril de 1982, o Espaço N.O. organizou e apresentou 22 mostras coletivas, 19 individuais, onde se incluem quatro apresentações de performance - além de oito participações, como equipe, em eventos tais como a XVI Bienal de São Paulo e o IV Salão Nacional de Artes Plásticas/MAM-RJ -, 12 encontros com artistas e intelectuais, entre os quais o lançamento do livro "Arte na América Latina: do Transe ao Transitório", de Frederico Moraes e um ciclo de palestras com Aracy Amaral sobre "Arte Latino-Americana", ambos em 1980. O Espaço N.O. também promoveu várias atividades, palestras e cursos na área de teatro, dança, música e literatura, dirigido por profissionais como Celso Loureiro Chaves, Arthur Nestrowski, Luis Arthur Nunes, Olga Reverbel, Bruno Kiefer, GibaGiba e Rô Santos, em um total de 18 eventos, além de sessões de filmes e áudio-visuais de artistas ou sobre arte em geral.

**A Opção pelo Contemporâneo.** Quando indagados sobre os critérios que norteavam a seleção dos eventos promovidos pelo N.O., seus organizadores foram unânimes em apontar o caráter de contemporaneidade. Em princípio, tal critério é de complexa definição, pois não se restringe a uma simultaneidade temporal de experiências. Considerando os depoimentos fornecidos pelos artistas organizadores do N.O., poderíamos enquadrar nesta definição trabalhos que discutissem problemáticas de seu tempo, investigando as transformações ocorridas nas relações entre arte, sociedade

e artista, levando em conta o advento de novas tecnologias para geração de imagens e a atuação dos meios de comunicação de massa, concorrendo para modificações no relacionamento de amplos segmentos da sociedade para com o mundo das imagens.

Outra questão subjacente a esta noção de contemporaneidade, diz respeito às vinculações entre construção artesanal e aquela que ocorre através da máquina. Qualquer meio pode ser utilizado para obtenção de imagens, inclusive uma máquina de fotocopiar. A concepção de arte na sociedade pós-industrial não se funda na artesanidade, embora possa fazer uso desta. A arte pode ser entendida como um fazer, que investiga sempre seus próprios limites e possibilidades últimas.

A marca do artista e a originalidade em contraponto à produção em massa, também podem ser discutidas a partir dos trabalhos que utilizam, por exemplo, carimbos como recurso gráfico. Neste caso, a questão do gesto ganha importância. A repetição, elevada a fundamento da operação, subverte artigos axiomas do fazer artístico, como a irrepetibilidade e a originalidade radical.

Considerando o conjunto de eventos promovidos pelo Espaço N.O. torna-se mais difícil definir uma linguagem ou um meio unificador da produção apresentada. Parece mais adequado tentar entender esta produção a partir de sua multiplicidade, seja em termos de meios empregados, processos e materiais. Feita esta ressalva, o recurso à fotocópia e à arte-postal poderiam ser vistos como representantes significativos da concepção de arte veiculada pelo Espaço N.O., no sentido em que remetem às noções de fragmento, repetição, trabalho coletivo, exploração de recursos tecnológicos, permitindo discutir o papel da imagem na sociedade contemporânea, através destes mesmos termos.

Apesar da intermediação da máquina, do emprego de procedimentos repetitivos ou do exercício de trabalhos coletivos, um componente intimista - quase confessional - prevalece em grande parte da produção realizada. Tanto no caso das performances, quanto nas imagens produzidas com o recurso da fotocópia, em desenhos e instalações, os trabalhos realizados remetem a uma exposição - pública - do próprio artista, suas vivências, crenças e contradições. Em certos casos, a observação destas obras produz a sensação, às vezes incômoda, de estarmos vasculhando as gavetas pessoais de alguém.

O recurso à arte postal parece reforçar este sentido, agregando um posicionamento de ordem social, através de uma tentativa de redimensionamento entre o público e o privado. O trajeto da obra - passando das mãos de quem a produziu, para a caixa do Correio, às mãos do carteiro, até chegar ao seu destino -, era parte fundamental do que se entende por arte-postal, em sua discussão do confinamento da arte às galerias, museus e outras instituições.

O encerramento das atividades do Espaço N.O., em abril 1982, pode ser associado a diversos fatores. Os artistas alegam que o esforço despendido na organização dos eventos não tinha, como contrapartida, um retorno em termos de público visitante. Também o tempo ocupado com atividades administrativas não permitia uma maior dedicação ao trabalho artístico individual. Manter o Espaço N.O. funcionando, com o padrão de qualidade desejado pelos organizadores envolveria dedicação integral, maiores investimentos em organização e administração, para o que faltavam recursos financeiros.

O desenvolvimento das atividades do Espaço N.O., contudo, propiciou mesmo aos artistas mais

jovens aumentarem seu coeficiente de legitimação no interior do campo artístico, contribuindo para a afirmação de suas carreiras individuais.

A experiência desenvolvida pelo Espaço N.O. deixa em aberto algumas questões: que papel cabe ao artista na sociedade contemporânea? Até que ponto é possível agir, procurando ampliar e redigir os critérios para atuação no sistema das artes, definidos a partir de instâncias propriamente culturais

e não a partir da "lógica do mercado" ou do "gosto" de parcelas específicas de público? O grupo de artistas idealizador do Espaço N.O. - considerava a possibilidade de fruição da arte - ou deste fazer que ainda se chama arte - de forma socializada, já que a informação necessária para tal não se restringiria ao domínio de um conhecimento específico, mas seria construída a partir da vivência cotidiana junto a um complexo de objetos e experiências pertencentes à cultura visual contemporânea.

#### Bibliografia Básica

CARVALHO, Ana Maria Albari. "Nervo Óptico" e "Espaço N.O.": A Diversidade no Campo Artístico em Porto Alegre durante os Anos 70. Porto Alegre, 1994. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) Instituto de Artes, UFRGS.  
 Espaço N.O.. *Espaço N.O.: Eventos e Artistas Atuais: 1979-1982*. Porto Alegre, Funarte, ago. 1982.  
 IV Salão Nacional de Artes Plásticas: *Presença das Regiões: Aspectos do Trabalho de Artes no Brasil*. Rio de Janeiro: MEC- SEC, FUNARTE, nov. 1981.  
 PECCININI, Dayse. (coord.) *Objeto na Arte. Brasil Anos 60*. São Paulo, FAAP, 1978.  
 \_\_\_\_\_, (org.) *Arte Novos Meios Multimeios: Brasil Anos 70/80*. FAAP, 1985. -  
 PERRAULT, John. *Report from São Paulo crossed signals: The 16th Biennial. Art in America*, n° 5, maio 1982, p. 37-43.



Participação do Espaço N.O. na XVI Bienal de São Paulo, edição de 1981, com o trabalho (arte-postal) "Correntãozinho" realizado por Mário Rohnett, Rogério Nazari, Telmo Lanes, Regina Coeli Rodrigues, Carlos Wladimisky, Milton Kurtz, Ana Toranzo e Ricardo Argemi.



Visão geral da mostra de Rogério Nazari ocorrida entre 1º e 20 de dezembro de 1981, onde Nazari explorou os múltiplos recursos da máquina de fotocopiar.

Detalhe da exposição de Karin Lambrecht e Michael Chapman, apresentando técnicas diversas sobre papel, entre os dias 24 de dezembro e 8 de janeiro de 1982. Em primeiro plano, vê-se um trabalho de Karin, exposto sobre os painéis móveis que foram colocados no Espaço N.O. durante a reforma da sala, ocorrida no início de 1980.





## PROGRAMA PÚBLICO

O Programa Público da exposição “Espaço N.O. 40 anos – Arquivos de uma experiência coletiva” contou com duas atividades realizadas em 12.11.2019:

A programação começou no auditório do MARGS, com a pesquisadora Ana Albani de Carvalho, que apresentou a palestra “Colaborativo e experimental: o Espaço N.O. e a contemporaneidade da arte no final dos anos 1970”. Foi abordada a história e as contribuições do Espaço N.O. no período de suas atividades (de 1979 a 1982), além de ser revisitada a exposição “Espaço N.O. 1979-1982 – Exposição documental”, apresentada em 1995, na Casa de Cultura Mario Quintana. Professora do Instituto de Artes da UFRGS, Ana Albani é reconhecida pelas pesquisas pioneiras sobre o Espaço N.O. e também o grupo Nervo Óptico. Na ocasião, estiveram presentes artistas que integraram ambas as iniciativas.

Em sequência à palestra, Carlos Wladimirsky, Rogério Nazari e Cristina Rosa realizam a performance “Entre os rios Ganges e Estige”, no espaço expositivo da mostra em homenagem aos 40 anos do Espaço N.O. Wladimirsky é desenhista, pintor, performer e joalheiro; e Rogério Nazari é performer, desenhista e cenógrafo. Ambos fizeram parte do coletivo de artistas e, desde esse período, estabeleceram colaborações também com a atriz, escultora, pintora e performer Cristina Rosa.



**Francisco Dalcol****Diretor-curador do MARGS**

Pesquisador, crítico, historiador da arte, curador, jornalista e editor. Doutor em História, Teoria e Crítica de Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com estágio de doutoramento pela Universidade Nova de Lisboa (UNL). Sua pesquisa de doutorado trata das interseções entre crítica de arte, exposição e curadoria, tendo defendido em 2018 a tese intitulada “A curadoria de exposição enquanto espaço de crítica: a constituição de um campo de prática e pensamento em curadoria no Brasil (anos 1960-1980)”. Professor-colaborador do curso de especialização (*lato sensu*) Práticas Curatoriais, do Instituto de Artes da UFRGS. É membro da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e da Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Em 2019, foi agraciado com o prêmio de Curadoria no Açorianos de Artes Plásticas, da Prefeitura de Porto Alegre. Em 2016, ganhou a 1ª menção honorífica no Incentive Prize for Young Critics, concedido pela AICA. Entre 2012 e 2016, foi editor e crítico de arte do jornal Zero Hora, de Porto Alegre (RS). Além de se dedicar à investigação teórica e histórica sobre estudos expositivos, curatoriais e história das exposições, sua atuação curatorial envolve projetos com artistas históricos e contemporâneos e com acervos privados e públicos, desenvolvendo exposições individuais e coletivas em museus, instituições e galerias, assim como a editoração de catálogos, livros e publicações de arte.

**Fernanda Medeiros****Curadora-assistente e coordenadora de operação do MARGS**

Bacharel em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), cursando a especialização *lato sensu* Práticas Curatoriais, do Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e a graduação no bacharelado em História da Arte, também pelo IA-UFRGS. Editora da Cactus Edições, selo de publicações de artistas, tendo lançado edições de nomes como Mário Röhnelt, Rochele Zandavalli e Leticia Lopes. Produtora na Bronze Residência, do festival de videoarte “C4NN3S” e da feira Folhagem de publicações. Integra o Comitê de Curadoria da Galeria Ecarta. Foi coordenadora do Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Vera Chaves Barcellos (2012-2019) e sócia-fundadora, curadora e produtora no Acervo Independente (2014-2017). Nos últimos anos, tem se dedicado a curadorias de artistas contemporâneos.

**EXPOSIÇÃO****“Espaço N.O. 40 anos – Arquivos de uma experiência coletiva”**

10.10.2019 a 15.12.2019

Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS

Galeria Iberê Camargo e sala Oscar Boeira

**Curadoria**

Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros

**Equipe de montagem**

Estrutuart

**Comunicação visual**

Leonardo Pissetti

**CATÁLOGO**

Lançado em 2022

**Editor**

Francisco Dalcol

**Coordenação editorial**

Cristina Barros

**Produção editorial e revisão**

Carla Batista, Cristina Barros,

Fernanda Medeiros e

Natália Lehmen de Moraes

**Textos**

Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros

**Projeto gráfico**

Artur Dornelles Ferreira

**Tratamento de imagem**

Anderson Astor

**Créditos das imagens**

© Nilton Santolin (pp. 2-3, 16-17, 18-19, 20-21, 22-23, 24-25, 26-27, 28, 32, 33, 42, 43,

54-55, 56-57, 58, 60, 61, 64, 66-67, 68-69, 70-71, 72-73, 74-75, 76-77, 78-79, 80-81, 82-83, 84-85)

© MARGS divulgação (pp. 102, 103)

© Reprodução Acervo Documental Fundação Vera Chaves Barcellos (pp. 10-11, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 59, 62, 63, 65, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101)

**Impressão**

Ideograf

**Projeto cultural**

Plano anual MARGS 2021 & 2022

PRONAC 203582

**Administração do projeto**

Instituto Cultural Quattro



## Governo do Estado do Rio Grande do Sul

### Governador

Eduardo Leite (2019-2022)  
Ranolfo Vieira Júnior (2022)

### Secretária de Estado da Cultura

Beatriz Araujo

### Secretária Adjunta da Cultura

Gabriella Meindrad

### Diretora de Artes e Economia Criativa

Ana Fagundes

### Diretor de Memória e Patrimônio

Eduardo Hahn

### Diretora do Instituto Estadual de Artes Visuais – IEAVI

Adriana Boff

## Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS

### Diretor-curador

Francisco Dalcol

### Curadora-assistente e coordenadora de operação

Fernanda Medeiros (2019-2022)  
Cristina Barros (2022)

### Núcleo de Acervos e Pesquisa

Ana Maria Hein  
Eneida Michel da Silva  
Raul César Holtz Silva – coordenador  
Nina Sanmartin – estagiária de História da Arte (UFRGS)

### Núcleo Administrativo

Maria Tereza Paes – coordenadora  
Fabiana Lima  
Natália Lehmen de Moraes

### Núcleo de Comunicação e Design

Artur Dornelles Ferreira – estagiário de Artes Visuais (UFRGS)  
Cristina Barros – coordenadora

### Núcleo de Conservação e Restauro

Loreni Pereira de Paula  
Naida Maria Vieira Corrêa – coordenadora

### Núcleo de Curadoria

Francisco Dalcol – coordenador  
José Eckert  
Sandra Vinhales

### Núcleo Educativo e de Programa Público

Aline Zimmer – estagiária mestranda em Artes Visuais – História, Teoria e Crítica (UFRGS)  
Amanda Wink Barcellos – estagiária de História da Arte (UFRGS)  
Ana Carolina Cecchin Chini – estagiária de Artes Visuais (UERGS)  
Carla Batista – coordenadora  
Izis Abreu

### Comitê de Acervo

Fernanda Medeiros  
Flávio Krawczyk  
Francisco Dalcol  
Igor Simões  
Paulo Gomes  
Raul Holtz Silva  
Vera Chaves Barcellos

### Comitê de Curadoria

Ana Albani de Carvalho  
Carla Batista  
Eduardo Veras  
Fernanda Medeiros  
Francisco Dalcol  
Izis Abreu  
Munir Klamt  
Paulo Miyada

### Equipe de serviços gerais

Claudia Rosangela Gomes Escobar  
Gisele Soares de Lima  
Maria Neli Andrade Hilario  
Nelci Anschau

### Equipe de segurança

José Antônio da Silva Alves (supervisor)  
Alexandre da Silva Fão  
Denise Lopes Porto  
Gilda Teresinha Oliveira Teixeira  
Lucelena da Cunha Santos  
Marcio de Oliveira da Rosa  
Saimon Silva da Costa  
Renata Pereira Mendes  
Vander de Menezes  
José Vilnei Moraes Luiz (supervisor)  
Dene de Avila Ribeiro  
Domingos Rogério Baes Demutti  
Jean Carlos Dias Paiz  
Josiane Pinheiro Gonçalves  
Wanessa Eccel Santos  
Vitor Douglas da Rosa Pereira  
Wagner Pereira da Silva

## Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – AAMARGS

### Presidente

Maria Regina de Souza Lisboa

### Vice-presidente

Arnoldo Walter Doberstein

### 1ª Tesoureira

Ilita da Rocha Patricio

### 2ª Tesoureira

Nilo Sergio Vargas Montardo

### 1ª Secretária

Reny Elizabeth de Araújo  
Ramacciotti

### 2ª Secretária

Dirce Zalewski

### Conselho Fiscal

Carmen Rabeno Fasolo  
Carlos Carrion de Britto Velho  
Iara Iris Borne Nunnenkamp  
Francisco Dalcol

### Assistente administrativo

Alexandre Borges Silva

## Museu de Arte do Rio Grande do Sul | MARGS

Praça da Alfândega, s/nº  
Centro Histórico  
Porto Alegre | RS  
90010-150 | Brasil  
Terça-feira a domingo  
10h às 19h  
Entrada gratuita  
[margs.rs.gov.br](http://margs.rs.gov.br)  
[f](https://www.facebook.com/museumargs) [i](https://www.instagram.com/museumargs) /museumargs

### ASSOCIE-SE

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul | AAMARGS  
[margs.rs.gov.br/aamargs](http://margs.rs.gov.br/aamargs)

### VISITAS MEDIADAS

O Núcleo Educativo do MARGS acolhe grupos para visitas mediadas ou técnicas. Solicitações devem ser enviadas com antecedência para o e-mail [educativo@margs.rs.gov.br](mailto:educativo@margs.rs.gov.br)

### CAFÉ

Cafeteria e gastronomia, em um espaço que apresenta eventos artísticos e musicais. Terça a domingo, das 10h às 19h

### LIVRARIA E LOJA

Livros e artigos de papelaria, além de materiais para desenho e pintura. Terça a domingo, das 10h às 19h

### RESTAURANTE

Bistrô com gastronomia diferenciada, em menu e sugestões do dia. Diariamente, das 11h às 19h (acesso externo ao museu)



São patrocínios, apoios e colaborações que garantem em grande parte a manutenção, a operação e a programação do MARGS. Faça parte também desses esforços e seja mais um dos incentivadores do museu. Doe parte de seu Imposto de Renda devido para o Plano Anual do MARGS pela Lei de Incentivo à Cultura Federal e contribua para a difusão da cultura, da educação e da cidadania.  
Informações: [aamargs@margs.rs.gov.br](mailto:aamargs@margs.rs.gov.br) e (51) 3211-5736

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>Famílias tipográficas</b> | Source Sans e Oswald   |
| <b>Papéis</b>                | Offset alta alvura 120 g/m <sup>2</sup> (miolo)<br>e Supremo 250 g/m <sup>2</sup> (capa) |
| <b>Tiragem</b>               | 300 exemplares   |

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Pública do Estado do RS, Brasil)

---

E77

ESPAÇO N.O. 40 anos: arquivos de uma experiência. / curadoria de Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros. – Porto Alegre: MARGS: SEDAC: AAMARGS, 2022.  
108 p.; il.

ISBN: 978-65-86257-07-6

1. Arte contemporânea: exposição: catálogo. 2. Arte de vanguarda. 3. Espaço N.O.: 40 anos: exposição. 3. Espaço N.O.: acervo documental: exposição I. Dalcol, Francisco. II. Medeiros, Fernanda. III. Museu de Artes do Rio Grande do Sul.

CDU: 73/76 (81) (058)

---

Bibliotecária responsável: Morganah Marcon CRB10/1024

Todos os direitos reservados

© MARGS © Francisco Dalcol

Todos os esforços foram feitos para reconhecer os direitos morais, autorais e de imagem neste livro. O MARGS agradece qualquer informação relativa à autoria, titularidade e/ou outros dados que estejam incompletos nesta edição, e se compromete a incluí-los em futuras reimpressões. Nesta edição respeitou-se o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



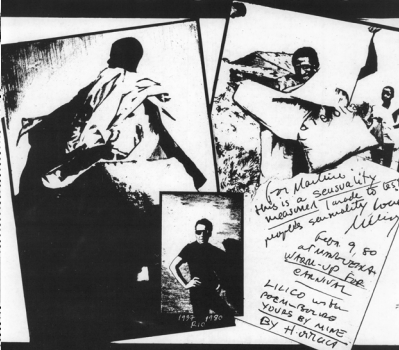
# 122528

# HELIO OITICICA



# 12225

EXPOSIÇÃO DE JAIME BASTIAN PINTO JUNIOR  
GALERIA CHAVES SALA 31/11 A 21 DE NOVEMBRO



## ARTE XEROX A CORES DE NEW YORK

NANCY CAIN  
MAXI COHEN  
GER VAN DYCK  
PEGGY KAY  
SCHOENBAUN  
JEN SLOAN  
MARY FELDSTEIN  
ORGANIZADORA

inauguração - dia 25 de agosto, 19h.  
de 25 de agosto a 5 de setembro

Horário de funcionamento : das 16:30 às 20:30 h - de segundas a sextas-feiras .

## PARANGOLES

18 MARÇO a 3 ABRIL  
ESPAÇO NO  
Galeria Chaves, Sala 31  
PA

espaço NO  
Galeria Chaves Sala 31  
Porto Alegre - RS  
1220967

espaço NO  
Galeria Chaves Sala 31  
Porto Alegre - RS  
1220967

Karin Lambrecht  
"a casa."



Michael Chapman  
"receitas de arte."



espaço NO  
galeria chaves sala 33  
de 23 às 17h00 - nesta quarta  
abrirá novamente das 16h às 19h  
dia 7 de janeiro de 1982.

VIA AEREA  
PAR AVIÃO

### "YOKOS"

20 MAIO  
5 JUNHO 81

processo de  
arte pelo correio

BENÉ  
FONTELES

espaço  
NO  
Galeria Chaves Sala 31  
Porto Alegre - RS  
1220967

## M | A | R | G | S

Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Praça da Alfândega, s/nº  
Centro Histórico | Porto Alegre, RS  
90010-150 | Brasil

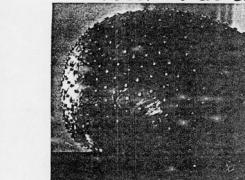
Terça-feira a domingo, 10h às 19h  
Entrada gratuita

[margs.rs.gov.br](http://margs.rs.gov.br)  
[/museumargs](https://www.instagram.com/museumargs)

1. Karin Lambrecht  
"a casa."



2. Michael Chapman  
"receitas de arte."



3. Mostra .  
espaço  
galeria  
abre dia 23 às 17h00  
segue diariamente das 16  
às 19h até dia 7 de janeiro

## ROGÉRIO NAZARI

espaço  
NO  
Galeria Chaves - Sala 31  
Porto Alegre - RS - BRASIL

19 a 20 de DEZ.

espaço NO  
Galeria Chaves Sala 31  
Porto Alegre - RS  
1220967

info: 7 de julho  
horário: manhã 10h às 13:30h  
noite 19h às 21:30h

Uma experiência criativa através  
de corpo, da imaginação e da emoção.

## CURSO DE SENSIBILIZAÇÃO E DANÇA ESPONTÂNEA

IDELVAN PAIM

espaço  
NO  
Galeria Chaves Sala 31  
Porto Alegre - RS  
1220967

info: 7 de julho  
horário: manhã 10h às 13:30h  
noite 19h às 21:30h

Uma experiência criativa através  
de corpo, da imaginação e da emoção.

## XEROX ACTION

DETALHE DO DETALHE - EXERCÍCIO DE ME VER - NARCISSE

### HUDINILSON JR.

## ESPAÇO NO

ABERTURA DIA 19 DE MARÇO ÀS 20:00  
DE 19 DE MARÇO A 8 DE ABRIL DE 1982

GALERIA CHAVES - SALA 31 - PORTO ALEGRE - RS - B

espaço NO  
Galeria Chaves Sala 31  
Porto Alegre - RS  
1220967

## ROGÉRIO NAZARI

espaço  
NO  
Galeria Chaves - Sala 31  
Porto Alegre - RS - BRASIL

19 a 20 de DEZ.

ISBN: 978-65-86257-07-6

9 786586 257076

espaço NO  
Galeria Chaves Sala 31  
Porto Alegre - RS  
1220967